Anno XXVIII — Terça feira 20 de Abril de 1852. — N. 88.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará..... 27 de Março — Minas... 4 de Março
Maranhão 7 de Abril — S. Paulo. 4 de dito
Ceará... 7 de dito. — R. de J.. 25 de dito
Parahiba. 12 de Abril — Bahia... 30 de dito

DIAS DA SEMANA.
19 Seg. Os Prazeres da SS. Virgem.
20 Terç. S. Ignes do Monte Policiano.
21 Quart. S. Ancelmo.
22 Quint. S. Soter.
23 Sext. S. Adalberto.
24 Sab. S. Fiel.
25 Dom. do Bom Pastor e 2. depois da P.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 13 de Março — Austria.. 3 de Março
Hespanha. 8 de dito — Suissa.... 2 de dito.
França... 7 de dito — Suecia.... 26 de Fevr
Belgica... 3 de dito — Inglaterra 9 de Março
Italia.... 4 de dito — E.-Unidos 25 de Fevr
Alemanha. 3 de dito — Mexico... 31 de Janr
Prussia ... 3 de dito — California 21 de dito
Dinamarca 28 de Fevr — Chili. 24 de dito
Russia... 30 de dito — Buenos-A. 6 de Março
Turquia. 24 de dito — Montevideo 10 de dito

CAMBIOS DE 19 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$000
» de 4$000............ 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios........ 1$920
Ditos mexicanos........ 1$800

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parayba, 16 de abril de 1852.

Ainda nada lhe posso dizer a cerca do mandante, ou executor de curiosidade propria, ou encommendada, do barbaro assassinato do infeliz vigario da Taquara; e creio que tão adiantada, quão eu, anda a policia de minha terra a tal respeito no que lhe não descubro razão, pois ella tem ou deve ter, a sua disposição meios indagatorios, que me falecem. Dou-lhe palavra de veterano, talvez n'isso haja presumpção, de que se eu fôra malsim policial, já tinha feito muito mais do que todos tem feito na materia, e do que costumam fazer.

O presidente empenhado como dizem estar na descoberta d'esse novo crime *taquarense*, restabeleceu a subdelegacia d'aquelle pessimo torrão, que por máu a havia perdido, e nomeou sob proposta do chefe, já sabe, ao capitão Severiano que já foi subdelegado de Natuba, subdelegado d'aquelle lugarejo. Não sei que má estrella persegue aquelle capitão; pois sempre encontra um pessimo lugar para seu descanço. Escapa dos constituintes de Goianna, cahe em Natuba; escapa de Natuba volta para ella; torna a escapar vai para Taquara, e não sei para onde mais irá, se o incendio durar. N'isto anda elle apostado com o major Antonio de Deos e Costa que sempre se acha em boas *rascadas*.

Deos queira que o capitão desencave os assassinos taquarenses, que vão-se tornando notabilissimos e timiveis para quem tem amôr a este valle de lagrimas.

O major Deos que estava como lhe tenho dito, de delegado no Ingá, marchou para o Pianco a pôr termo ás saturnaes; mas antes varejou a impenetravel serra das travessuras, onde nada encontrou, graças á pouco tolice dos que lá se achavam com licença da policia, que Deos guarde para meu e alheio discanço.

No *Mogeiro*, Termo do Ingá, oito *thuggs* foram soltar no dia 11 do andante a dous correctores, não previsionados, de cavallos que por graça não sei de quem se achavam presos, e sob a guarda de uma pequena escolta de individuos; e de feito depois de renhida lucta conseguiram soltar um deixando morto um dos companheiros, e ferido gravemente outro da escolta.

O delegado Deos, tendo conhecimento d'essa brincadeira *thugga* fez marchar diversas partidas de tropa para capturar os folgasões, mas nada encontraram, excedendo infelizmente disparar-se a arma de um dos soldados, e faxear a canella de um companheiro e tornozelo de outro.

No mesmo lugar dous soldados de policia, da força do mesmo major delegado, brigaram, e um delles por descencargo de consciencia deu uma faccada no companheiro, que lhe retribuio com uma boionetada. Ambos os ferimentos foram leves, o que bem prova que são elles principiantes no officio. Os soldados dizem-me estarem em segurança para receberem a devida punição.

Do primeiro facto verá até que ponto tem chegado a audacia *thuggal* no Ingá, que, como com muita graça diz um entendido, foi povoação feita pelo diabo em pessoa.

Muito espero da actual administração, maxime tendo o presidente visitado aquelle lugar, e por isso não desanimo de vê-lo, tornado ao dominio de Deos; do contrario lhe desejaria a sorte de Pompeia para descanço dos bons, e martyrio dos máos; no que, em culto á verdade, pouco mais de nada se perderia, como poderá verificar quem quizer dar-se ao trabalho de visitar aquella syberia parahybana.

Estamos a espera de noticias dos mais pontos da provincia, e eu, pelas que ficam referidas, auguro mal dellas, pois te nos quanto basta a convencer-nos de que os *thuggs* estão em actividade.

O inverno tem estado forte para o sertão, mas por aqui escassiou, e talvez já vá fazendo alguma falta.

Tem soffrido a população desta capital repetição, senão posso dizer continuação, de certos incommodos febris, que julgo motivados pelo estranho calor que nos esta abrazando. Não queira daqui concluir algum gracioso alfaiate, que estamos cheios do seu predilecto *alcohol*. significado pelo *estranho calor*. Não senhor, digo *estranho*, porque não he usual neste tempo, ou estação. He bom prevenir as duvidas.

Preparo-me para a instalação da assembléa, que deve ter lugar no primeiro do vindouro, e já escovei meu facto para assistir ás sessões, *mixiriscar-lhe-hei* o que ouvir. Tambem preparo-me para assistir ao baile, que S. Exc. pretende offerecer aos Illms. deputados, se for convidado, do contrario ve-lo-hei de fóra para o que tenho bons commodos.

Dizem-me que deve ser um baile soberbo, e mais soberbo, e apreciavel será a por tão longo *pernisticio* como o porque temos passado.

As bellas preparam-se com furor, e eu, apezar de quanto *celibatario* ha neste, e no outro mundo, já mandei limpar os vidros de meus occulos, para bem apreciar os angelicos rostos do brilhante ornamento Parahibano. Agora diga o homem que tem um olho com vista e outro na conclusão, que estou fazendo um grande mal ao meu paiz, pois sou causa de não quererem as bellas ir aos bailes temendo que eu diga, como assevera que costumo, Fulana soffreu uma pisadella de pé, Sicrana tem as pernas tortas, Beltrana os olhos vesgos, Fulão o cabello de cão rabujento, Beltrão cara de idiota; que eu lhe responderei, desafiando-o a que me mostre em uma só de minhas epistolas semelhantes cousas, ou outras quejandas, e dizendo que se algum esfriamento appareceu para os bailes em certo tempo, foi pelo demasiado orgulho de certa pessoa, que queria com pouco legaes dimissorias primar nelles, e tomar ar de protecção, que mal lhe cabe; no que esperamos todos, quantos amam aos bellos soirées, que não recaia.

Desejára que me respondesse Vmc. que tudo sabe, se será curial, que um guarda mor da alfandega occupe guardas em conduzir officios para tres e mais leguas de distancia, assim como se póde corresponder-se officialmente com inspectores de quarteirão; e no caso affirmativo qual dessas duas autoridades he superior; porque tenho minhas cocegas de que aquelle que assim obrar não está muito na orbita de suas attribuições, entretanto que um amigo assegura que não só o está, como que ainda o estará quando *prender e soltar*, e mesmo quando mandar aos commandantes dos destacamentos que conservem taes e taes soldados presos até sua segunda ordem. No meu tempo o que assim fizesse passaria, além do mais, por um grandississimo pedante; mas hoje, pelo novo codigo da policia, talvez que tudo e mais alguma cousa lhe seja permittido, e que até seja igual em cathegoria aos inspectores de quarteirões.

Continúa a actividade alfandegal, mas ainda não foi possivel pilhar os paios de que lhe dei noticia por contrabando, Agora desafio a quanto *Edmond* quizer dar a costa no Cabedello para que fique, se he capaz sem o menor fardo. O mesmo occeano não ousará tirar a menor cousa sem o competente despacho, aliás... O homem não he para graças; e a casa cheira a elle.

Basta por hoje. Saude e patacos.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 15 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 30 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo o primeiro additamento á relação da divida passiva da provincia.--A' commissão de fazenda e orçamento.

Um requerimento de José Pacheco de Coito e outros membros da mesa regedora da irmandade do S S Sacramento da freguezia do Altinho, pedindo que a assembléa marque quota para conclusão da obra da respectiva matriz.--A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro de José Pereira Borges, professor de latim da cidade da Victoria pedindo que seja igualado o seu ordenado ao do professor da cidade de Goianna.--A' commissão de ordenados.

Outro de Maria Coelho da Silva, professora publica de primeiras lettras da freguezia dos Afogados, pedindo o augmento de réis 100,000 no seu ordenado, para que fique igualado aos das outras professoras. -- A' commissão de ordenados.

Outro de Gulhermina Umbelina Boa-Hora Amorim e suas irmães, pedindo a remissão da divida proveniente de decimas atrasadas, que a fallecida Anna Joaquina, de quem são herdeiras as peticionarias deixou de pagar da sua propriedade de casa, sita na rua das Cinco-Pontas n. 26, e para cujo pagamento se acham penhorados os alugueis por execução da fazenda.--A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro de Severino Alexandre Villarim, professor publico de primeiras lettras da villa do Limoeiro, pedindo ser jubilado com o ordenado proporcional aos 19 annos de serviço que tem.--A' commissão de instrucção publica.

He lido e approvado o seguinte parecer.

A commissão de constituição e poderes, tendo examinado o diploma do Sr. deputado Francisco João Carneiro da Cunha e achando conforme com a apuração geral, he de parecer que o mesmo Sr. deputado tome assento.

« Sala das commissões, 15 de abril de 1852 --F. A. de Oliveira Maciel.--J. J. Ferreira de Aguiar.--A. P. Maciel Monteiro.»

O Sr. deputado a que se refere este parecer he introduzido com as formalidades do regimento, presta juramento e toma assento.

Foi remettida á commissão de constituição e poderes a seguinte indicação:

« Requeiro que se nomeie uma commissão, a qual seja encarregada de redigir uma representação que deverá ser enderessada a assembléa geral, afim de que esta vote os necessarios fundos para a edificação da casa de detenção que nesta cidade se principiou a construir, expondo não só as rasões que militam para que tal obra seja considerada na classe das geraes, como tambem mostrando a deficiencia dos recursos provinciaes para se emprehender e concluir obra de tamanha importancia. -- Florencio Monteiro.--J. P. Vellozo da Silveira.--A. P. Maciel Monteiro.--José Quintino de C. Leão. --J. d'Aquino Fonseca --J. P. Machado Portella.-- J. F. da Costa Gomes. --J. Valentim Villela.--Padre Vicente F. de S. Varegão.-- F. C. de Britto.--M. A. Martins Pereira.--F. A. Oliveira Maciel. -- Antonio José de Oliveira.»

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda e orçamento, precisando de exactas informações a respeito dos motivos porque deixou o administrador do theatro Germano Francisco de Oliveira de perceber regularmente o seu ordenado, e do subsidio votado para o mesmo theatro lhe não pagaram o correspondente a 4 mezes, he de parecer que pelos canaes competentes se peçam ditas informações da thesouraria provincial, e a commissão administradora do mesmo theatro.

« Sala das commissões da assembléa provincial, 15 de abril de 1852.--José Pedro da Silva.--Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.»

He lido julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa provincial de Pernambuco resolve o seguinte:

« Art. 1. A quantia de 32:000,000 rs. que Francisco Pio da Silva Valença deve á thesouraria provincial será dividida em oito prestações iguaes pagaveis em 8 annos successivos: a primeira será paga em junho do corrente; e assim as mais irá sendo pagas em cada um dos annos seguintes até completo pagamento de todo o debito.

« Art. 2 O devedor aceitará letras dessas quantias com os juros de 6 por cento.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.--Baptista.--Pinto de Campos.»

O Sr. *Maciel Monteiro*: -- (Daremos em outro numero)

Vai á mesa, e he approvado sem discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro se peça ao governo pelos meios usados o relatorio do director da instrucção publica, apresentado á presidencia, segundo, o disposto no regulamento de 12 de maio de 1851.--Maciel Monteiro.»

Continúa a discussão do parecer da commissão de orçamento municipal adiado de uma das sessões anteriores, sobre o regulamento dado pela camara municipal do Recife acerca da arrecadação do imposto nas lojas.

Depois de breves reflexões, he approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro o addiamento desta materia até a terceira discussão do orçamento municipal.--Maciel Monteiro.»

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

Entra em discussão o

Art. 14. Com o administrador do theatro 1:800,000 de rs.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« Com o subsidio do theatro incluindo-se o ordenado do administrador, que não poderá ser o emprezario--9.800,000 rs.--F. X. Paes Barreto.»

O Sr. *Manoel Cavalcanti* oppõe-se a emenda.

O *Sr. Paes Barreto*:—Sr. presidente, quando eu apresentei esta emenda, esperei sempre que o nobre deputado que acaba de fallar a impugnasse....

O Sr. *Manoel Cavalcanti*: —Honra me seja feita....

O Sr. *Carneiro da Cunha*: — Ainda tem mais alguem, que a impugne, não he só elle....

O *Sr. Paes Barreto*: —Porque V. Exc. tem visto, e a casa he testemunha de que o nobre deputado falla sempre contra todo o augmento de despeza que aqui se apresenta, ou esse augmento seja de vantagem, para a provincia ou não; creio que ainda não se apresentou aqui um augmento de qualquer quantia no orçamento que o honrado membro não se levantasse para impugna-lo. O nobre deputado leva esse seu proposito á tal ponto, que muitas vezes confessa a necessidade da despeza proposta, como foi á respeito da quantia consignada em uma emenda que destina 8 contos de réis para açudes, mas nem por isso deixa de se oppor e de votar contra; não me surprehendeu por tanto a impugnação que acaba de fazer o honrado membro.

Eu tambem entendo, Sr. presidente, que em rigor a segunda parte da minha emenda não deve ser admettida; mas quando em uma das sessões passadas se apresentou nesta casa uma emenda elevando a quota destinada para a associação dos artistas, tendo-me eu opposto a esse augmento pela rasão de que o seu fim era a criação de uma cadeira de primeiras letras, o que envolvia uma desposição de natureza permanente, alguns honrados membros, e V. Exc. tambem entenderam, que não bastava que a disposição fosse de *natureza permanente*, para que não se admittisse no orçamento ...

O Sr. *Presidente*: —Disse, que aquella emenda não era de natureza permanente....

O *Sr. Paes Barreto*: — Eu argumentei dizendo, que tendo a emenda por fim crear uma cadeira de primeiras letras, a qual de certo não duraria só um anno, parecia-me que a sua disposição era de natureza permanente, e por conseguinte não se podia sem violar o requerimento admetti-la no orçamento, o que me respondeu V. Exc.? que os artigos não fallavam em disposições de *natureza permanente* ...

O Sr. Presidente: —Eu disse que a emenda não creava uma cadeira...

O Sr. Paes Barreto -E que por conseginte era uma disposição annua; argumentando com os mesmos principios, digo tambem que esta disposição para que o administrador do theatro não seja o emprezario, será de natureza permanente como aquella outra, mas em verdade he uma disposição annua, que póde acabar quando a lei deixar de vigorar...

O *Sr. Manoel Cavalcanti*: —Não ha lei nenhuma permanente....

O Sr. Paes Barreto: — Eu pois offereci a emenda fundado no precedente estabelecido pela casa, quando acceitou a emenda que elevara a 1:000,000 rs. a quota consignada para a associação dos artistas, aplicando esse excesso para a creação de uma cadeira de primeiras lettras....

O Sr. *Guedes de Mello*: — Era para o pagamento provisorio de um mestre de primeira lettras; não era creação de cadeira....

O Sr. Paes Barreto: — Eu tambem sou da opinião, de que em rigor a segunda parte da emenda não deve ser admittida; mas tendo-se admittido a discussão e votação a outra; deve esta se-lo tambem; mas em fim senhores eu não faço questão da segunda parte da ementa; se o Sr. presidente entender que a disposição he de naturesa permanente, não a admitta; mas fique entendido que não podem mais ter entrada na lei do orçamento disposições de naturesa permanente.

Agora vamos á questão do subsidio que eu desejo se dê ao treatro. O nobre deputado disse apenas contra a emenda em discussão que o theatro devia ser subsidiado por aquelles que a elle vão; que os homens do centro não frequentando o theatro não devem contribuir para o mesmo theatro; mas se este argumento procedesse e tivesse o valor que o nobre deputado pareceu darlhe, tambem poder-se-hia dizer que os habitantes do sertão não devem pagar para as estradas, por que d'ellas por ora nada aproveitam.

Alguns Senhores: — Oh!! oh!!

O *Sr. Paes Barreto*: — De que se admiram os honrados membros? pois não he sabido por todos, que os sertanejos trasem os seus gados ate S. Antão, Pedras de Fogo d'onde voltam, porque acham nesses lugares consumo para os seus generos? E não he igualmente sabido que a estrada de S. Antão ainda não chega a cidade da Victoria, assim como que a do norte apenas passa uma legoa d'Olinda?

Senhores, as estradas não são de certo a unica necessidade da provincia.

O Sr. José Pedro: — Já!,...

O Sr. *Paes Barreto*: — O nobre deputado me ouvio já diser o contrario d'isso?...

O Sr. *José Pedro*: — Tenho-o ouvido dizer que as estradas são a primeira necessidade....

O Sr. Paes Barreto: — Mas ninguem dirá que isso importa o mesmo que dizer que não ha outras necessidades: primeira necessidade não he o mesmo que unica necessidade. Eu desejo ardentemente que se façam as estradas da provincia; entendo que he essa uma das suas mais urgentes necessidades e por isso apresentei a dias, de accordo com alguns dos meus nobres collegas um projecto, que já foi approvado em segunda discussão, o qual tem por fim promover a factura das estradas com rapidez; mas nunca disse (e seria isso um absurdo) que só precisamos de estradas.....

O Sr. *José Pedro*: — O nobre deputado disse por mais de uma vez que as estradas eram a primeira necessidade da provincia....

O Sr. Paes Barreto: — Pois esta será a segunda, terceira, ou quarta, como aprouver ao honrado membro: para a primeira dê-se uma somma grande, avultada mesmo, mas reparta-se alguma cousa com as outras por que em fim são tambem necessidades embora não tão urgentes, e nem de primeira ordem.

Mas, Sr. presidente, eu entendo que o argumento do nobre deputado (o Sr. Manoel Cavalcanti) de que sómente aquelles que vão ao theatro he que devem concorrer para elle, á ser admittido traria como consequencia, que deviamos acabar com muitas outras despezas o que aliás o honrado membro nada disse; por exemplo, deviamos acabar com a illuminação desta cidade, porque só os habitantes do Recife gosam della; não deviamos ter concorrido para esses cáes, que aformoseam a cidade e servem de passeio publico, porque os habitantes do sertão não os frequentam....

O Sr José Pedro: --Quem vem a cidade gosa de tudo isso.

Um Sr. Deputado: -- Tambem gosa do theatro...

Outro Sr. Deputado: -- Pagando...

O Sr. Pinto de Campos: -- Os sertanejos gostam do theatro: sempre que veem a cidade vão á elle.

(*Ha outros apartes.*)

O Sr. Paes Barreto: -- Sr. presidente, asseguro á V. Exc. que se eu soubesse que esta emenda devia produsir tão grande celeuma, de certo a não teria apresentado; mas como já está sobre a mesa, e por ora nada se tem dito de valor contra ella, continúo a sustenta-la, tanto mais quanto estou persuadido de que he uma necessidade não entregar ao abandono um theatro com o qual a provincia despendeu tão avultadas sommas, e que de certo ficará reduzido ao antigo theatro de S. Francisco se não lhe dermos algum auxilio.

V. Exc. sabe muito bem que em todos os paizes civilisados os theatros são considerados como uma necessidade e os governos não deixam de auxilia-los e protege-los, porque he preciso que a população de uma grande cidade, tenha um lugar aonde encontra distracções licitas, e aonde vá aprender. E digam o que quizerem os inimigos dos theatros, elles serão sempre uma escola de moralidade e de bom gosto, uma vez que o governo não tolere, como he do seu dever, que nelles se representem peças immoraes e contrarias aos bons costumes; e para isso não lhe faltam meios.

Concluo aqui, observando que será uma vergonha para Pernambuco não ter na sua capital um theatro ao menos soffrivel, o que de certo acontecerá se nenhum auxilio se quiser dar ao theatro de S. Izabel. Quererão os nobres deputados que voltemos para o tempo em que o unico theatro que havia era o do Gamboa?

O Sr. Presidente: -- Para convencer o nobre deputado, de que a ultima parte da sua emenda contém disposição permanente, basta lembrar-lhe que ella vai derrogar um regulamento existente, approvado por esta assembléa; por conseguinte esta segunda parte da emenda não póde ser admittida á discussão.

O Sr. Carneiro da Cunha faz algumas reflexões acerca da materia; oppondo-se a emenda com o fundamento do thesouro provincial ter exiguidade de meios para acudir a essa despeza, a não ser com preterição das estradas; necessidade que reconhece ser a que mais a provincia carece que seja attendida.

O Sr. Aguiar sustenta a emenda.

O Sr. José Pedro faz muitas considerações geraes, e combate a emenda.

O Sr. Florencio: -- Sr. presidente, esta discussão parece que está acima da minha illustração. (*Não apoiados.*)

Eu tenho ouvido tantas rasões a favor, e tantas contra, que mesmo estou perplexo; não sei que caminho deva tomar; talvez fosse melhor ceder da palavra, ouvir os illustres oradores, formar o meu juizo e depois votar como me parecesse; mas entretanto sempre farei algumas observações. Tambem tenho algum receio de ser tão franco, como sou, embora na realidade deva se-lo, com tudo vamos lá.

Eu entendo, Sr. presidente, que os theatros são elementos de ordem muito poderosos, de instrucção, e mesmo escolas muito boas, (talvez melhores de que o lyceu).

O Sr. Pinto de Campos: -- Alto lá!

O Sr. Florencio: -- Digo, melhores do que, por exemplo, uma aula do lyceu regida por um mestre que durante o anno lectivo comparece apenas 9 vezes, dá nove lições! Eu tive um filho que estudou um anno inteiro geometria e deu 9 lições!...

O Sr. Pinto de Campos: -- Geometria não.

O Sr. *Florencio*: —O lyceu tem lentes á quem respeito muito; o Sr. lente de geometria he um cidadão excellente, um dos melhores lentes do lyceu, muito exacto no cumprimento dos seus deveres, eu me tinha equivocado, queria dizer phylosophia, e se quizerem direi até o nome do lente. Mas digo, tive um filho que apenas deu nove lições e finalmente não sabia nada; mas vamos ao caso: eu entendo que o theatro he sem duvida uma escola, mas o theatro está em opposição com o lyceu, ou o lyceu com o theatro, porque eu conheço meninos que perderam o anno do lyceu para irem vêr os ensaios do theatro de Santa Isabel, para irem admirar os encantos de uma Manuelita; ora, isto he contrario aos interesses da mocidade, que cursa as aulas, porque a distrahe da applicação seria que deve ter, sem o que não lhe podem aproveitar as aulas; eu sou pai de familia, tambem quero o theatro, mas quero-o administrado de modo que não occasione aos estudantes a perda dos seus annos pelo motivo de assistirem aos ensaios do theatro.

Um Sr. Deputado: — Mas esses meninos tambem tem pais.

O Sr. Florencio: — Ora! mas os pobres pais estão no lyceu?

Sr. presidente, eu entendo que o theatro deve existir, mas o theatro como deve ser, o theatro bem administrado. Eu entendo que a população da capital tem direito a ter theatro, tem direito a esse divertimento e eu vou provar isto por argumentação nova que ainda não foi produzida. Sabem os nobres deputados que o municipio do Recife he sem duvida aquelle que maior somma de imposições paga em relação ao resto da provincia.

Um Sr. Deputado: — Não.

O Sr. Florencio: — Sim; paga quanto tributo ha, não ha nada que não pague imposição, logo deve ter os gozos, quem mais paga deve mais gozar, logo deve se concordar que a população da capital tem direito a esse divertimento, aliás muito honesto quando he bem dirigido, não como está, mas como me persuado que o governo ha de ter em vista, entendo que devo votar por essa quota de oito contos de réis; he uma bella escola; em toda a parte do mundo os bons pais mandam os filhos aos bons theatros. Eu confesso que quando o Sr. José Pedro fallou na materia, vacillei; o Sr. José Pedro tem fallado muito bem, mas então proponha um meio; eu voto pelos oito contos de réis para o theatro, quero as estradas porque são de utilidade: pelo que o Sr. José Pedro disse, creio que ficam dous contos de réis para cada estrada, he muito pouco dinheiro, além disso disse-se que os engenheiros são bestas, não sabem.... o que não he exacto....

O Sr. José Pedro: — Eu não disse nada disso.

O Sr. Florencio: — Já se disse isto, disse-se que não ha dinheiro para estradas, e isto he verdade, he melhor não dar nada, confessemo-nos pobres, he necessario que o governo geral não nos tire o dinheiro; a casa de detenção, e o corpo de policia são objectos geraes, como pois os nobres deputados não os querem considerar taes, para se verem em difficuldades? Como he que os nobres deputados que não me acompanharam, estranham hoje que não haja dinheiro? Pois os senhores não deram para a casa de detenção? Para que deram para o que não deviam dar, quando não tinham? Pois hão de ficar pobres toda a sua vida, e fiquem certos de que as estradas não se hão de fazer.

O Sr. Paes Barreto: — Porque não passou o seu salvaterio?

O *Sr. Florencio*: — Pois bem, agora deem o remedio; Sr. presidente, eu quero theatro, quero obras publicas, mas emfim vejo que he querer sem poder....

Um Sr. Deputado: — Não quer casa de detenção?

O *Sr. Florencio*: — Não Sr., não quero casa de detenção. Eu não estou em contradicção, quero theatro e quero estradas, mas não quero que se gastem os dinheiros da provincia com objectos geraes, por isso voto pela emenda.

O Sr. Maciel Monteiro (daremos em outro numero.)

O Sr. Guedes de Mello declara votar pela emenda, e explica a rasão por que assim procede.

Tem dado a hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 14 DE ABRIL.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, o preto Francisco, escravo de Mathias Antonio de Miranda, por se achar ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Leocadio, escravo de Joaquim Barbosa Guimarães, por offensas physicas; e a do subdelegado da freguezia de San José, José Custodio Alves, sem declaração do motivo.

O fiscal do contrato das carnes participou em officio desta data que aprehendera hontem no açougue da Ribeira da Boa-Vista, 28 libras de carne que estava em estado de putrefação, e que a remettera ao respectivo subdelegado, afim de que procedesse na fórma do estyllo.

O delegado de policia do termo de Santo Antão communicou, em officio com data de hontem, que á cadeia d'aquella cidade havia sido recolhido Luiz Francisco dos Santos e Oliveira, que lhe fôra remettido pelo subdelegado do segundo districto da respectiva freguezia, o qual tinha sido preso por ter ferido gravemente com uma faca a um morador do engenho Redemoinho, de que he rendeiro Francisco Virissimo do Rego Barros, a quem procurava para assassinar; sendo que, tendo resistido á prisão, tambem soffrêra algumas cacetadas, das quaes lhe resultaram dous ferimentos leves na testa.

IDEM DO DIA 15.

Foram presos: á ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, o soldado José Theodoro de Azevedo, para cumprir sentença; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, Luiz Antonio Hamburgo, por crime de furto, e João Rodrigues, por insultar a um inspector de quarteirão; a ordem do subdelegado da freguezia de San José, Adriano Vicente da Costa, e Manoel, escravo de Francisco José Campello, por briga, os pardos Manoel e Benedicta, escravos de Gonçalo Rodrigues Marinho, por andarem gidos; e a do subdelegado da freguezia da Varzea, Antonio Cardoso dos Passos, por ser desertor do 4.º batalhão de artilharia.

MAPPA demonstrativo do numero de escravos, que foram despachados com passaporte desta repartição no anno financeiro de 1850 á 1851.

MEZES.	Homens.	Mulheres.	Pardos.	Crioulos.	Africanos.	Sem declaração de cor e naturalidade.	De idade de 50 annos para cima.	De 40 á 50.	De 30 á 40.	De 20 á 30.	De 10 á 20.	De 10 para baixo.	Sem declaração da idade.	Somma.	Observações.
Julho	3	2	.	3	2	.	.	.	.	5	.	.	.	5	
Agosto	4	7	.	4	3	4	.	1	2	4	.	.	4	11	
Setembro	4	5	.	7	1	1	.	.	.	5	4	.	.	9	
Outubro	9	4	6	3	2	2	.	.	4	6	2	.	1	13	
Novembro	1	4	3	1	1	.	.	.	.	3	2	.	.	5	
Dezembro	2	3	.	2	2	1	.	.	3	1	1	.	.	5	
Janeiro	5	5	2	4	1	3	.	.	2	6	2	.	.	10	
Fevereiro	26	11	1	20	12	4	2	2	2	14	7	1	9	37	
Março	6	1	1	4	.	2	.	.	3	1	1	.	2	7	
Abril	5	3	2	5	1	.	.	1	1	3	1	.	2	8	Uma das escravas foi acompanhada de uma cria.
Maio	8	14	10	8	3	1	.	1	5	9	4	.	3	22	
Junho	12	5	6	6	2	3	.	1	3	8	2	.	3	17	
Somma total.	85	64	31	67	30	21	2	6	25	65	26	1	24	149	

Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de março de 1852.

Antonio José de Freitas,
Primeiro amanuense.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 19 DE ABRIL DE 1852.

Hoje teve lugar o assentamento da primeira pedra do novo matadouro publico, por cuja occasiam se fez o seguinte:

Termo de assentamento da primeira pedra do matadouro publico desta cidade do Recife.

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio, aos 19 dias do mez de abril, pelas 11 horas da manhãa, no lugar denominado -- Areial das Cinco Pontas -- freguezia de San José do Recife, capital desta provincia de Pernambuco, presentes o Illm. e Exm. Sr. marechal de campo e commandante das armas, Antonio Corrêa Seára, o Illm. e Rvm. Sr. padre Christovão de Hollanda Cavalcanti por parte de S. Exc. Rvm. o Sr. bispo desta diocese; o Illm. Sr. capitão de mar e guerra, inspector do arsenal de marinha Rodrigo Theodoro de Freitas, o Illm. e Rvm. Sr. director da instrucção publica, padre Miguel do Sacramento Lopes Gama; o Illm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, os Illms. Srs. deputados geraes e provinciaes, Francisco Xavier Paes Barreto e Augusto Frederico de Oliveira, o Illm. Sr. Dr. juiz de direito Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, os Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal e mais pessoas, para o fim de testemunharem a benção solemne, e collocação da primeira pedra do novo matadouro publico, mandado construir pela lei provincial n. 135 de 2 de maio de 1844, artigo 21, sustentada pela assembléa legislativa provincial no anno de 1851, e por portaria do Illm. e Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira, de 9 de dezembro deste mesmo anno, então presidente desta provincia, mandado executar de conformidade com o plano e planta, organisados pelo engenheiro cordeador da camara municipal desta cidade, Antonio Feliciano Rodrigues Sete e o architeto André Wilmer; o Illm. e Rvm. Sr. padre Christovão de Hollanda Cavalcanti, autorisado por S. Exc. Rvm., benzeo solemnemente em altar decentemente preparado, e o Illm. e Exm. Sr. marechal commandante das Armas, Antonio Corrêa Seára, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. Francisco Antonio Ribeiro, collocou em presença de todos a referida pedra, em lugar para isso destinado na estremidade do caes projectado em frente do mencionado areial, segundo a planta da cidade, distante 656 palmos do angulo do sul, ao lado de leste, da muralha da fortaleza das Cinco Pontas, e 418 da aresta do lado do sul do telheiro que actualmente serve de matadouro; da qual extremidade principiando o edificio, prolongar-se-ha para o norte na extenção de 450 palmos.

Dentro da pedra estava encerrada uma lamina de zinco, contendo a seguinte inscripção: — matadouro publico desta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de abril de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil, sendo imperador o Senhor D. Pedro II, assentou o Illm. e Exm. Senhor presidente da provincia, Dr. Francisco Antonio Ribeiro, a primeira pedra do matadouro publico, fundado pela camara municipal do Recife, em virtude do artigo 21 da lei provincial n. 135 de 2 maio de 1844, sustentada pela assembléa provincial em 1851. —

E para constar lavrei o presente termo, em que assignaram as pessoas presentes. Eu Manoel Ferreira Accioli, official da secretaria da camara municipal o escrevi no impedimento do secretario. (Seguiram-se as assignaturas.)

Advertencia.

Depois de feito o acto compareceram ainda alguns senhores deputados provinciaes e outras pessoas gradas que assignaram o termo suppra.

Communicado.

Mais uma cura, por assim dizer, milagrosa devida ao systema do immortal Hanneman, applicado pelo Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, cuja fé robusta nas doutrinas homœopathicas, e cujos desvellos aos que se entregam aos seus cuidados são inquestionaveis, além da sua natural perspicacia, e aturado estudo para cada vez mais instruir-se no methodo novo de curar as humanas molestias, e ser util aos que se soccorrem a elle para allivio dos males que padecem, e cuja confiança tem sido quasi sempre bem succedida, como aconteceu ultimamente com a Exm.ª Senhora do Illm. Sr. desembargador Luna Freire.

Eis o caso: a Exm.ª Sr.ª D. Anna, mulher do Illm. Sr. desembargador Luna Freire, foi atacada, a 11 do mez proximo passado, de uma congestão cerebral, estando gravida de oito mezes. Os medicos que a trataram recorreram á sangrias, as bichas, a agua sedativa de Raspail, aos clysteis de pimenta, e a tudo o mais que lhes veio á mente, procurando até promover o aborto, mas tudo foi baldado, porque a Exm.ª Sr.ª D. Anna, em vez de melhorar peiorou a ponto de a desenganarem os medicos que assistiam-na, e espalhar-se por esta cidade que ella não podia escapar.

Nestas apertadas circumstancias, e achando-se a familia engolfada na mais profunda consternação, houve quem lhe lembrasse de mandar chamar o Sr. Paula Carneiro, o que se fez, e em occasião que aquelle convalescia de uma biliosa, que o teria certamente levado se não fosse a homœopathia que lhe administrou o eximio professor homœopatha, o Sr. Gosset-Bimont. Mas o Sr. Paula Carneiro, que não he desses que apregoam caridade e não a trazem no coração, não hesitou, apesar do seu estado de saude, em accudir ao chamado unicamente para ver se, abaixo de Deos, poderia salvar uma mãi de familia.

Chegando á casa do Illm. Sr. desembargador Luna Freire, achou sua mulher moribunda, mas fiado nas virtudes da homœopathia, quando bem applicada, administrou a enferma o remedio que, segundo os symptomas que appareciam, era indicado e com tanto acerto e tamanha felicidade que a enferma, ou antes moribunda, deu logo signal de melhora, e nella foi continuando com as successivas applicações das doses homœopathicas, até que ao cabo de dous dias se achou completamente restabelecida, ficando todos da familia maravilhados com o prodigio que acabavam de ver.

He, pois, esta mais uma victoria da homœopathia sobre a medicina velha, que devem entoar todos os que se interessam pelo bem da humanidade, e mais uma prova da pericia do Sr. Paula Carneiro, para com o qual esta summamente penhorado o Sr. desembargador Luna Freire, que se não recusa pagar o tributo da gratidão, confessando a quem o queira ouvir, que sua mulher foi salva pelo Sr. Paula Carneiro.

Como amigos dos Srs. desembargador Luna Freire, e Paula Carneiro, aproveitamos a occasião de dar os parabens ao primeiro por ter escapado á viuvez, e ao segundo por poder contar ainda desta vez mais um triumpho sobre quem, por motivos injustos, pretendeu roubar-lhe o merecimento; e esque

MUTILADO

cendo-se do que a si mesmo devia, não duvidou enxafurdar-se no lamaçal dos convicios, para com essa lama immunda com que se polluia a si mesmo, macular a reputação d'aquelle que outr'ora já havia encomiado.

* * * *

Publicações a pedido.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Illm. Sr. consul. — Oliveira Irmãos & Companhia, negociantes nesta praça, e consignatarios da galera portugueza *Margarida*, vinda de Lisboa em 4 do corrente, com um carregamento que consta da participação, que o capitão Silverio Manoel dos Reis dirigio a esse consulado, veem representar a V. S., como consul de S. M. Fidelissima nesta provincia, sobre o que passam a expor.

Constando aos abaixo assignados, que tinha havido uma denuncia (não sabemos sobre que fundamento) de que a galera era indigitada de conduzir sedulas falsas, verificou-se semelhante denuncia, pois que na segunda-feira, 8 do corrente mez, appareceu por parte da alfandega desta cidade, a primeira visita a bordo, examinando com minuciosidade todo o navio, ou para melhor dizer, dando nelle uma busca, mas felizmente nada encontrou.

Não obstante, querendo os abaixo assignados despachar na alfandega os generos que veem a sua consignação, foi-lhe isto prohibido por parte dessa mesma repartição, emquanto não procedesse a todas as averiguações e pesquizas que julgasse convenientes: mas, como V. S. sabe, ha generos que pela sua demora, pelo lugar em que se acham collocados, expostos ao rigor do sol e da chuva, e avariação da athmosphera, taes como o vinho (de que he composto grande parte do carregamento), e 50 barricas de bacalháo, estão necessariamente sujeitos a deterioração e danificação, tem por estes factos sido rejeitadas pelos compradores, com os quaes já estavam justos, em consequencia d'aquella demora, e pelos resultados que podem alterar a sua qualidade.

Pelo que fica dicto, sendo enevitavel e consideravel o prejuiso que os donos dos generos tem de soffer, e igualmente nós, como consignatarios, vimos representar á V. S. sobre o que se tem passado, e protestar da mesma forma contra quem de direito fôr, pelas perdas e damnos dos ditos generos, para se haver a indemnisação de quem competir.

Esperando que V. S. tomará na devida consideração esta representação, dando as providencias que julgar necessarias, contamos finalmente que V. S. se dignará receber o competente protesto que dezejamos fazer perante esse consulado.

Deus Guarde a V. S. Recife de Pernambuco 11 de Março de 1852.

Illm. Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, consul de S. M. Fidelissima n'essa Cidade. — Assignados Oliveira Irmãos e C.ª

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Illm. e Ex. Sr. — Junto achara V. Ex. uma representação que me dirigiram os negociantes Oliveira Irmãos & Companhia, consignatarios da galera portugueza Margarida por cauza do estado em que se acha o carregamento d'este navio, exposto ao sol, á chuva e á variação da athmosphera, em virtude de uma denuncia que diz conduzir cedulas falsas para esta provincia.

Os consignatarios da mencionada galera, e do carregamento conhecedores e respeitadores das leis do paiz, jamais se oppõem a quaes quer averiguação e pesquizas a respeito d'esta denuncia, mas ponderam com justa rasão que a maneira porque se acham expostas as suas mercadorias ao rigor do tempo, a demora que soffrem, e pelas pesquizas vigorozas que se tem feito, não podem deixar de sollicitar alguma attenção para os generos que lhes são consignados, visto que por esta forma tem os respectivos donos de perder, e resultar grandes prejuizos com semelhante procedimento.

Assim, pois, chamando a seria attenção de V. Ex. para estes factos, espero que V. Ex. se dignará expedir as necessarias providencias, que julgar precizas a bem do commercio e interesses portuguezes, mandando que sejam despachados os ditos generos com a brevidade e urgencia que forem compativeis com os exames a que se tem de proceder na conformidade das leis do imperio.

Apresento a V. Ex. os meus respeitos de estima e consideração.

Deos guarde a V. Ex. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 12 de Março de 1852.

Illm. Ex Sr Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente d'esta provincia — Joaquim Baptista Moreira, Consul.

Illm. Sr. — Fica expedida a conveniente ordem no sentido de ser satisfeita a requisição, contida no officio de V. S. datado de hontem.

Reitero a V. S. a manifestação dos meus sentimentos de estima.

Deus Guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 13 de março de 1852. — *Francisco Antonio Ribeiro.* — Sr. consul de Portugal.

Illm. Sr inspector d'alfandega. — Oliveira Irmãos & C.ª, negociantes nesta praça, e consignatarios da galera portugueza *Margarida*, precisam, a bem do seu direito e credito, que V. S. lhes mande declarar ao pé deste, se pelas vestorias, exames, e averiguações feitas por parte desta alfandega nos generos e mercadorias desembarcadas de bórdo da dita galera, encontrou esta repartição alguma cousa que podesse provar, ou demonstrar que o mencionado navio conduzisse sedulas falsas para esta provincia, segundo a denuncia dada a competente autoridade. E. R. M.—Pernambuco, 2 d'abril de 1852. — *Oliveira Irmãos & C.ª*

Remettido aos Srs. feitores que assistiram aos exames e investigações á que procedeu a policia, para fazerem a declaração requerida. Alfandega de Pernambuco, 2 d'abril de 1852. — *Barros.*

Em consequencia do despacho retro, declaramos, que nos exames e investigações procedidas pela policia em os volumes desembarcados da galera portugueza *Margarida*, a que assistimos não se encontraram cedulas falsas, nem indicio algum observou-se, pelo qual se podesse inferir, que nos referidos volumes tivessem ellas vindo. Alfandega de Pernambuco 2 d'abril de 1852. — Os feitores conferentes, *Antonio Carlos de Pinho Borges.* — *J. H. Borges Diniz.*

Illm. Sr. Dr. chefe de policia. — Oliveira Irmãos & C. negociantes nesta praça e consignatarios da galera portugueza *Margarida*, chegada de Lisboa em 4 de março do corrente anno, precisam a bem do seu direito e credito, que V. S. lhe mande certificar ao pé deste, se nos exames, averigoações e pesquizas feitas em presença de V. S. e do Sr. subdelegado do bairro do Recife nos generos e mercadorias desembarcados de bordo da dita galera para a alfandega desta cidade, encontraram alguma cousa que podesse produzir prova ou dar indicio do mencionado navio haver conduzido no seu carregamento sedulas falsas para esta provincia, segundo a denuncia dada a autoridade competente; por tanto, pede a V. S. se digne differir como he de justiça, mandando passar a certidão requerida. E R. Mc. Pernambuco, 2 de abril de 1852.

Como requer. Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de abril de 1852. — *A. F. Pirete.*

Em cumprimento do despacho do Sr. Dr chefe de policia interino da provincia, certifico que nesta secretaria não consta, que dos exames e pesquizas feita pelo mesmo Sr. chefe de policia e pelo subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, nos generos e mercadorias desembarcadas de bordo da galera portugueza *Margarida*, e que foram recolhidos á alfandega desta cidade, resultasse cousa alguma pela qual se pedesse verificar ou suspeitar que a bordo de tal navio tivessem vindo notas falsas. E nada mais posso certificar a respeito por não saber e nem me constar.

Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de abril de 1852. — *Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

Illm. Sr.—Oliveira Irmãos & C., negociantes nesta praça, veem novamente representar a V. S. a respeito dos acontecimentos succedidos com a galera portugueza *Margarida*; e isto he das buscas, averiguações e pesquisas que se procederam no dito navio e no seu carregamento, em consequencia de uma denuncia, a qual dizia conduzir de Lisbôa para esta provincia sedulas falsas.

Comquanto semelhante facto e tão mesquinho aleive não abalasse em nada a honra e credito da nossa firma commercial, assás conhecida neste paiz e em diversas praças da Europa, pelas suas licitas transacções, com tudo passamos por um dezar, soffremos incommodos e não pequenos prejuizos nos generos que nos pertencem, e sobre tudo fomos calumniados e injuriados por qualquer individuo, contra o qual queremos proceder criminalmente.

Sendo expresso na legislação brasileira os requisitos necessarios para se proceder as buscas, e desejando nós que nos sejam ministrados os documentos que levaram á autoridade a obrar por esta modo, afim de que possamos haver de quem competir as perdas e damnos que soffremos, e intentar a competente acção criminal, pois que o art. 127 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 permitte que seja declarado o denunciante, caso não se verifique cousa alguma, como se mostra pelos documentos juntos; vimos, portanto, rogar a V. S., como propugnador do bom nome portuguez, e zelador dos nossos interesses commerciaes, se digne solicitar das autoridades nesta provincia os documentos em que se funda semelhante denuncia, para que possamos desagravar nossa honra e credito vilmente calumniados, mandando, como nos cumpre, proceder segundo as leis deste imperio, se o denunciante habitar nesta provincia, ou enviar os documentos á Portugal, se elle residir nesse reino, para se proceder igualmente na fórma das suas disposições legislativas.

Neste sentido esperamos que V. S. tomará na consideração merecida esta nossa justa representação, expedindo as necessarias providencias para se alcançar o que pretendemos, alim de qualquer outro individuo jamais se atreva a insultar e calumniar pessoas de bem merecido credito, nem lançar a mercê da sorte e do mão juizo publico a honra, propriedade e interesses alheios.

Pernambuco, 6 de abril de 1852. Illm. Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal nesta cidade.—Oliveira Irmãos & Companhia.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo-me attender á representação que me dirigiram Oliveira Irmãos & C., negociantes portuguezes nesta praça, em virtude das rasões expendidas em seu favor, e da bem merecida justiça que lhes assiste, vou por esta fórma solicitar de V. Exc. se digne expedir as convenientes ordens com a brevidade possivel, para que lhes seja declarado o autor da denuncia que se deu contra a galera portugueza *Margarida*, por conduzir sedulas falsas para esta provincia, e ministrados os documentos em que ella se fundou; porquanto a legislação deste imperio lhes concede este direito, visto nada se ter encontrado no navio, nem no seu carregamento, afim de que possam proceder criminalmente contra semelhante calumniador da reputação e credito alheios. Junto achara, portanto, V. Exc. a mencionada representação com os documentos respectivos.

Aproveito a occasião para reiteirar a V. Exc. as homenagens da minha estima e consideração.

Deos guarde a V. Exc. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 6 de abril de 1852. Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Illm. Sr.—Respondendo ao officio de V. S., de 6 do corrente, acompanhado da representação dos negociantes Oliveira Irmãos & C., se me offerece a dizer-lhe que, sendo fóra de duvida que de Portugal tem vindo notas falsas para o Brasil, das quaes algumas foram aprehendidas, não póde causar surpreza qualquer diligencia empregada para o fim de reprimir um crime tão grave, nem d'ahi se deprehende imputação a este ou aquelle individuo, e menos alguem com isso soffrer dezar, quando o procedimento official não se refere a pessoa determinada, e indigitada de ter parte no crime. O que se deve sentir he que os meios de descobrir os fabricadores e passadores de moeda falsa sejam tão mesquinhos e faltos de resultado, e convindo para bem do commercio e de todas as classes do estado empregar os que são possiveis, e estão ao alcance da policia, quasi isolada quando se trata de punir esses ladrões e a outros criminosos de quem a justiça tem muitas queixas, forçoso he que nesta ou n'aquella occasião soffram encommodos motivados pelas diligencias da policia os que fieis aos seus deveres vivem do seu trabalho, e a ninguem causam detrimento.

Aproveito a occasião para renovar a V. S. os protestos da minha estima e consideração.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 13 de abril de 1852. *Francisco Antonio Ribeiro.* Sr. consul de Portugal nesta cidade.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Illm. Exm. Sr. — Permitta-me V. Ex. que por mais de uma vez eu tome á attenção de V. Ex. com a denuncia dada contra á Gallera portugueze Margarida, e por esta fórma responda ao officio de V. Ex. com data de hontem.

Não contesto, nem mesmo desejo attenuar os factos de ter vindo para o Brazil cedulas falsas, nem menos ainda o direito e a obrigação que tem as authoridades de empregar os meios possiveis ao seu alcance, para descobrir a sua introducção, e os que nella se empregam, e por isso, sinto igualmente com V. Ex., que esses meios até hoje empregados sejam o mais das vezes infructiferos, e sem nenhum resultado, para que o commercio, e todas as classes do estado não sofram, como tem succedido, em suas bases e prosperidade. Mas a questão para a qual eu tomo á liberdade de sollicitar á attenção de V. Ex., he á da declaração da denuncia contra á Gallera Portugueza Margarida, pois que as leis do Imperio e especialmente o regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 nos artigos 122 e 127, são claras e terminantes á este respeito, e nem permittem que qualquer individuo denuncie contra outrem sem fundamento, e sem que seja responsavel pelas perdas e damnos que cauzar.

He fóra de duvida, que a casa de Oliveira Irmãos & Companhia nesta praça, soffreu um dezar, passou por incommodos, e ha tido não pequenos prejuizos, e ainda avançarei com ella, que foi calumniada e injuriada em sua reputação commercial; e tanto isto he assim que havendo chegado successivamente mais tres navios portuguezes de Lisboa, nenhum passou pelas buscas, exames e pesquisas que se procederam com este navio,

Alem disto, cumpre examinar o seu carregamento; isto he, quaes os carregadores das mercadorias em Lisboa, e quaes os seus recebedores nesta cidade; pessoas aliás todas respeitaveis pela sua posição e credito commercial, como se evidencia do livro e manifestos da carga.

Examinando, pois, com melhores dados e fundamento se á Gallera Margarida trouxe cedulas falsas para esta Provincia, ve-se claramente pelo que fica exposto, e pelas buscas e exames procedidos, que nada se encontrou que produzisse prova em favor da denuncia, e por consequancia veio ella ferir o credito, e honra do dono do navio, e dos carregadores, prejudicando-os em seus interesses, e finalmente foi errogada uma calumnia e injuria á casa consignataria nesta praça.

Agora porem, consinta V. Ex. que eu pugne, como me cumpre pelos interesses commerciaes da minha Nação, e conceda á devida attenção áquelles dos meus compatriotas, que della são dignos.

Devendo por um lado concorrer, e auxiliar as autoridades nesta provincia, para que jamais se deem factos tão calamitosos, como são os da introducção de notas falsas, corre-me por outro lado a obrigação de vellar que se não veixe, nem atropele o commercio e os interesses portuguezes com semelhantes denuncias, sem que sejam fundadas em bases solidas, ou bem provaveis, e nem a pretexto destes e outros factos a propriedade e a reputação de subditos de S. Magestade Fidelissima estejam á mercê de qualquer individuo, ou ao capricho de vinganças particulares.

Assim, pois, convicto da rectidão, e das boas intenções de V. Ex., vejo-me na obrigação de insistir na declaração dos fundamentos desta denuncia, e do seu author, o que vae de conformidade com as disposições legislativas deste Imperio; mas se acaso V. Ex. julgar dever denegar-me este pedido, espero ao menos que V. Ex. se dignará permettir-me a publicação pela imprença da correspondencia entre esse Governo, e este consulado, com os demais documentos relativos a referida denuncia, não só para saptisfazer aos dezejos dos consignatarios da mesma Gallera, Oliveira Irmãos &. Companhia, para bem do seu credito e reputação commerciaes; como finalmente para salvar qualquer responsabilidade deste consulada.

Aproveito a opportunidade para reiterar á segurarença da estima e respeito, que presto á pessoa de V. Ex. á quem Deos guarde.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 14 de abril de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Doutor Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provencia. — *Joaquim Baptista Moreira*, Consul.

Illm. Sr. — Acabo de receber o officio de V. S. de hontem, em resposta ao deste governo de 13 do corrente relativamente as deligencias, que pela policia foram postas em pratica na occasião da chegada e descarga da Gallera Portugueza Margarida, tendo por fim evitar a introducção de notas falsas, que era possivel trazer a seu bordo; e dando ás questões enunciadas em o dito officio devido merecimento, não só pela sua propria importencia, mas tambem por consideração á pessoa de V. S., que tão dignamente desempenha as funcções do lugar que occupa, estou de accordo quanto aos inconvenientes e damnos derivados da necessidade do emprego dos meios preventivos e punitivos de tamanho crime, sendo certo que sempre ha mais ou menos detrimento quando a justiça procura prevenir ou punir os delictos.

Posso porem afiançar á V. S. que os negociantes mencionados em seu officio não incorrerão em suspeita alguma, e parece-me ter dito no meu officio de 13 do corrente quanto era bastante para salva-los de qualquer dezar que por ventura se pretendesse ver nessa occurrencia, e se tão longe fossem por força de raciocinio as supposições ou illações, que se pretendesse fazer resultar das indagações e deligencias da justiça tendentes a repressão dos crimes, he visto que ella soffreria serios embaraços, porque em muito alto preço tem a honra e o brio dos que estão debaixo da sua protecção; mas de falsas premissas não se deduz consequencia que valloza seja, ou que possa trazer convicção.

He admicivel, que a bordo da Gallera Margarida, dentro ou fóra do seu carregamento, pudessem vir notas falsas sem intervenção dos carregadores de Lisboa; que aqui pudessem ser introdusidas na circulação, sem sciencia dos recebedores das mercadorias nesta praça, ou dos seus consignatarios; logo das referidas diligencias da policia não podia originar-se necessariamente uma injuria, um desar, ás pessoas, das quaes V. S. faz menção em seu officio de hontem, e o conceito publico de que gazam, nesta, e na praça de Lisboa, vem em auxilio do que acabo de ponderar, parecendo-me ter attingido o verdadeiro ponto da questão, e poder dizer, que esta não soffre alteração pelo facto de se não ter procedido com os trez navios vindos succesivamente de Lisboa da mesma maneira porque se procedeu com a Galera Margarida.

Arespeito da applicação dos artigos 122 e 127 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 n. 120 occorre-me dizer a V. S., que não a julgo tão ampla, quanto se deprehende do seu officio; desorte que o governo não póssa empregar os meios de descobrir contrabandos, e outras infracções dos regulamentos, e leis, fiscaes, civeis, criminaes, sem ficar adstricto ás regras estabelecidas para os casos ordinarios das buscas de que trata o citado regulamento n. 120 de 1842, quando he certo que delle não dependia, nem depende actualmente para mandar proceder as buscas e exames necessarios nas embarcações estrangeiras, ou nacionaes, quando assim o exegir o serviço publico, e o bem commum, attribuição, que lhe compete por outras disposições regulamentares, e cujo exercicio he mais que justificado pelos factos e occurencias relativas ao objecto que se teve em vista quando se mandou proceder a essas diligencias na Gallera Margarida.

Deste modo fica respondido o officio de V. S., que pode contar com a cooperação deste governo em tudo quanto for tendente a proteger o commercio e mais interesses e direitos dos subditos de sua Magestade Fidelicima, assim como com a continuação da estima e consideração de que V. S. muito merecidamente se tem feito credor; podendo V. S. publicar pela imprensa a correspondencia entre este governo e esse consultado a respeito da Gallera Margarida, como solicita em o mesmo officio.

Deos guarde a V. S. palacio do governo de Pernambuco 15 de abril de 1852. — O presidente. — *Francisco Antonio Ribeiro.*

Sr. Consul de Portugal.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.--Diz o commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho como administrador de sua mulher, que a bem de seu direito precisa que o escrivão Ferreira a vista dos autos de revista civel entre partes reccorrente D. Maria Felismina do Rego Gomes e recorrido o supplicante lhe dê pôr certidão o theor do accordão proferido pelo supremo tribunal de revista declarando o dia mez e anno em que lhe foram entregues os autos quando chegaram a este tribunal.

P. a V. Ex. deferimento
E. R. M.

Passe. Recife 59 de março de 1852.
Azevedo.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão de appellações do superior tribunal da relação por S. M. Imperial e Constitucional, que Deos guarde etc.

Certifico que revendo os autos, de que trata a petição retro d'elles consta ser a sentença do superior tribunal de justiça do teor seguinte --Visto expostos e relatados os presentes autos de revista civil entre partes recorrente D. Maria Felismina do Rego Gomes, e recorrido Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher: negão a pedida revista por não haver injustiça notoria, nem nullidade manifesta. Regressem por tanto os autos ao juizo, onde foram sentenciados pagos pela recorrente as custas.--Rio de janeiro 21 de novembro de 1851,--Duarte, presidente, Nabuco, Pinto, Peçanha, Mattos, Siqueira, Almeida, Carneiro, Lima Ponce, Campos, Veiga, C. França, Castro Mascarenhas.—Nada mais continha em dita sentença do supremo tribunal de justiça, pedida por certidão na petição retro e copiada dos autos referidos na mesma, a que me reporto cujos autos me foram entregues pelo secretario do tribunal da relação, vindos do supremo tribunal ja mencionado onde foram julgados em o dia 27 de março proximo passado. Esta a presente certidão sem cousa que duvida faça, conferida e consertada e por mim escrivão subscripta e assiguei n'esta cidade do Recife ao 1º de abril de 1852. Subscrevi e assignei Em fé de verdade.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

COMMERCIO.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19 550,484

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Camaragibe -- 2 dias, hiate brasileiro Novo Destino, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a Manoel José Martins.

Maranhão -- 23 dias, brigue escuna brasileiro Laura, de 163 1/4 toneladas, capitão João José Junior, equipagem 14, carga varios generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiro, João Pedro dos Santos, com 1 sobrinho e 1 escravo.

Rio de Janeiro -- 22 dias, brigue brasileiro Duque da Terceira, de 156 toneladas, capitão Faustino Martins Bastos, equipagem 15, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Idem -- 26 dias, brigue brasileiro Vencedor, de 160 toneladas, capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva, equipagem 10, em lastro; a Novaes & Companhia.

Rio Grande do Sul -- 37 dias, brigue brasileiro Marcial, de 167 toneladas, capitão Joaquim Francisco do Espirito Santo, equipagem 12, carga carne secca; a Amorim & Irmãos. Passageiros, João Antonio Fernandes, e Bento Antonio Torres.

Idem -- 46 dias, brigue brasileiro Deos te Guarde, de 149 toneladas, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, equipagem 13, carga carne secca; a Balthar & Oliveira. Traz 1 escravo a entregar.

Idem -- 23 dias, brigue brasileiro Eugenia, de 234 toneladas, capitão João Martiniano Lisboa, equipagem 13, carga carne secca; a Amorim & Irmãos. Passageiro, Pedro Joaquim das Virgens e sua familia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa -- barca portugueza Maria José, capitão José Ferreira Lessa, carga assucar e couros. Passageiros, Manoel Gonçalves Moreira, e Manoel Esteves.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Coutinho. Leva a seu bordo, Manoel Francisco Moreira Maia, João Casimiro da Silva Machado, Joaquim Barrozo de Carvalho, Carlos José de Mattos Waneque, José Joaquim de Carvalho, José Nunes Ramalho, José Marcos Taveiro, Dr. Anselmo Francisco Pirette e 1 escravo, Raymundo Ferreira Araujo Lima, Dr. Lourenço Caetano Pinto e 1 escravo, Dr. Luiz de Holianda Cavalcanti e 1 escravo, Thomaz Gould, Joaquim Vilella de Castro Tavares, com sua senhora e 2 escravos, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha e 2 escravos, Prudencio Francisco da Silva, Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, 1 ex-soldado e 14 recrutas.

Navios entrados no dia 19.

Richmond -- 37 dias, barca americana Phœnix, de 208 toneladas, capitão G. Mason, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Forster & Companhia.

Assú -- 10 dias, patacho brasileiro Heroina, capitão Mequildes José dos Santos, carga sal. -- Veio a este porto largar o pratico e seguio para Bahia.

Buenos-Ayres -- 26 dias, brigue inglez Catharine Ewa, capitão Jeorge Dow, carga animaes cavallares; ao capitão.—Veio refrescar e segue para Barbadas.

Montevidéo -- 25 dias, brigue hespanhol invencible de 219 tonelladas, capitão Francisco Marestany, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahyba -- barca ingleza Angelina, capitão James Mc. Lean, em lastro.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da freguezia da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de abril proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude na villa de Caruarú avaliada em 4:080#098 réis.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras para a construção de um açude na villa de Caruarú serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentados nesta data a aporovação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:080,098 rs.

2.º As obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes a contar da data da arrematação.

3.º O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a executar as obras, assim como trabalhará seguidamente a esse durante 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clauzulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga a cadeira de instrucção elementar do primeiro gráo de Serra Talhada, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 2 do proximo vindouro mez de junho.

--Faz-se sciente a quem pertencer, que por esta subdelegacia foi posto em deposito particular, um sendeiro ruzilho, ou castanho andrino, o qual em dias de janeiro do corrente anno foi dado para tratar por dias em casa do tenente Antonio Joaquim Rabello Pessoa, e como o homem que o entregou não voltou, e he aqui desconhecido, por isso se faz o presente aviso, para quem se julgar com direito ao dito sendeiro lhe ser entregue se mostrar o signal do ferro ou mais algum que porventura tenha, depois de pagas as despezas. Subdelegacia de policia do curato da Sé em Olinda, 16 de abril de 1852.—

O subdelegado supplente
Miguel José Teixeira.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão e recolhimento á cadeia desta cidade, do preto Agostinho, creoulo, escravo, que declarou ser de Antonio Gonçalves da Silveira, por se suppôr fugido; o qual escravo he de maior e representa seguramente seus 50 annos de idade: quem fôr seu legitimo senhor compareça com seu titulo de dominio e posse, que lhe será entregue.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se dos portos do Sul, o vapor Severn, commandante Vincent, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passagem, dirija-se a casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

THEATRO DE S. IZABEL.

36. recita da assignatura.

QUARTA FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Theodoro Orestes, subirá á scena o grande e aparatoso drama em 4 actos

Joanna de Flandres.

Personagens.

Balduino, conde de Flandres -- Germano.
Joanna, sua filha mais velha, condeça de Flandres -- D. Maria Leopoldina.
Margarida, irmã da dita -- D. Carmela.
Raul de Mauléon, amante de Joanna -- Bizerra.
Pedro de Lacy, cavalheiro flamengo -- Raymundo.
Luiz VIII rei de França -- Amoêdo.
Burg, criado espadachim de Joanna -- Monteiro.
Huberto de Courtray -- Coimbra.
O cavalheiro de Roysdale -- Pinto.
O conde de Vilarcy -- Rozendo.
O barão de Henin -- Pereira.
O bispo de Beauvais -- Cabral.
Officiaes, senhores da corte de Flandres, reis d'armas, soldados, povo, etc.

A scena se passa em Lilla, no primeiro, terceiro e quartos actos; e no segundo em Pérona.

A nada se poupará a empreza, para que o drama seja vestido e decorado com todo o luxo e brilhantismo.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

O GASTRONOMO
ou o
Aventureiro das tabernas.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1852.

RECITA EXTRAORDINARIA

Em beneficio do actor
José da Silva Reis.

Subirá á scena o drama em 3 actos traduzido do hespanhol pelo Sr. A. F. de Castilho.

Os tres ultimos dias de um sentenciado.

Seguir-se-ha o novo drama em 1 acto

Crime e mysterio.

Achando-me desligado do theatro de Santa-Izabel, e tendo de seguir viagem no principio do proximo mez para o Rio de Janeiro, entendi que não devia retirar-me desta provincia, onde tão sinceramente fui acolhido e obsequiado sem uma vez ao menos apparecer na scena aos meus amigos e affeiçoados; e como para tão justo fim, alguns collegas do theatro de Apollo se prestassem promptamente como irmãos, não duvidei um instante por em pratica o meu pensamento, o qual espero seja applaudido pelas pessoas de bom senso, que jamais se envolvem nas entrigas dos differentes bastidores.

Agradeço pois antecipadamente aos meus affeiçoados e protectores, que se dignarem honrar-me o beneficio; assim como agradeço a todos os meus collegas, que despidos do torpe egoismo, se promptificaram sem repugnancia a auxiliar-me em tão justo intento.

Os bilhetes acham-se em casa do beneficiado na rua das Trincheiras n. 17, e no theatro no dia do espectaculo.

No fim do drama o beneficiado irá agradecer pelos camarotes, e os Srs. de cadeiras que quizerem fazer o favor de poupar-lhe trabalho, visto a brevidade de sua viagem, podem procura-lo no seu camarim nos interva-los dos actos.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Segue para o Acaracú com escalla pelo Ceará o hiate Aguia tendo o primeiro porto toda a carga prompta; e fará a escala se houver porção de carga que convenha. No escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva rua da Cadeia n. 39, ou com o capitão a bordo se entenderão os pretendentes.

Para o Maranhão em direitura.

Segue na presente semana o brigue escuna Graciosa pode ainda receber alguma carga miuda; e offerece bons accommodações para passageiros; trata-se com J. B da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

--Segue com brevidade a escuna nacional Adelaide, para a pouca carga que lhe falta, trata-se na rua do Trapiche-Novo n. 16, no segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Carrega para o paço de Camaragibe ou para Maceió a barcaça Borboleta muito nova, estanque e de primeira carreira: trata-se com o mestre a bordo da mesma, fundiada defronte do chafariz no Forte do Matos e na rua da Cruz n. 34.

— Para a Bahia, sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Freta-se

Para qualquer porto, até a Bahia, ou até Ceara o hiate Caprichoso de 37 toneladas, muito veleiro e seguro de construcção; trata-se na rua da Cruz n. 34.

Para o Ceará

Segue no fim da presente semana o hiate Ligeiro; para carga trata-se na rua do vigario n. 5.

Para o Aracaty

Segue por estes dias o hiate Capibaribe; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Maranhão segue nestes oito dias a escuna S. José, forrada e pregada de cobre para o resto da carga, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24.

— O brigue nacional Rio Ave, sahe para o Rio de Janeiro no fim da presente semana: recebe alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho nacional Confiança: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Porto sahe com muita brevidade a galera portugueza Bracharense, de primeira marcha; ainda recebe carga e passageiros para os quaes tem excelentes commodos: trata-se com José Moreira Lopes na rua do Queimado, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Correia na praça do commercio.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem connecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevado, por ter parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, queira entender-se com o mesmo capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rna da Cruz do Recife n. 33.

Leilões.

-- João Keller & Companhia, farão leilão, por ordem do Sr. consul da França, em presença do seu delegado, por intervenção do corretor Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa contendo 50 peças de riscadinhos francezes com 1:578 1/8 aunas, avariadas de agoa salgada a bordo da barca franceza Conte Roger, na sua recente viagem do Havre para este porto: quarta-feira, 21 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

-- A. O. Nicole, tendo de retirar-se para a França, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de todos os artigos do seu estabelecimento, consistindo em vinhos, cognac e licores superiores e de diversas qualidades, frutas de conserva, velas de espermacete, cerveja, queijos, tintas a oleo, tijolos de marmore, todos os utencilios para um açougue, a armação completa para armazem de suprimentos para navios, cadeiras, balcão, bancos, balanças com pesos, algumas obras de prata, e infinidade de objectos miudos para cuja venda não houve tempo no seu ultimo leilão: terça-feira, 20 do corrente as 10 horas da manhãa, no dito estabelecimento, na rua do Trapiche Novo n. 38.

Para o Ceará e Maranhão, o bem conhecido brigue escuna Laura, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, ou com o capitão na praça.

Avisos diversos.

--Srs. Redactores.—Na *Imprensa* n. 77 de 5 do corrente, se lê um annuncio assignado pelo Sr. coronel Henrique Pereira de Lucena, dizendo que pretende revendicar a mulata Nuena e sua filha Maria, e por isso ninguem a compre a José Gomes da Silva...; saiba, pois, o Sr. coronel que essa mulata e a filha foi comprada no engenho Ilha de Flores no dia 20 de março p. p., sendo o dito José Gomes affiançado pelo rendeiro do dito engenho Manoel Gomes da Cunha Pedroza pessoa de probidade, e foi vendida nesta praça em o dia 3, mas não obstante tudo isto se passar antes do annuncio, mesmo assim póde S. S. tratar do seu direito, certo de que a mulata apparecerá quando tal direito estiver liquidado. Recife, 13 de abril de 1842.—Mattos e Magalhães.

-- Felesbino de Carvalho Raposo, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, pardo, de nome Francisco.

-- Um rapaz brasileiro, com alguma intelligencia das primarias, se offerece para caixeiro de loja ou armazem de assucar ou outra qualquer arrumação, ainda mesmo fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Domingo, 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, desappareceu um negro, creoulo, de nome João, com os signaes seguintes: altura extraordinaria, corpo regular, picado de bexigas pela cara, tem umas cicatrizes bastante grossas abaixo dos peitos, procurando as custelas, provenientes de cousticos que levou por molestia: os senhores capitães de campo ou outras quaesquer pessoas, o poderão pegar e leva-lo a seu senhor na rua da Concordia, refinação n. 4, que serão gratificados generosamente.

-- O abaixo assignado declara a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que o fallecido Dr. Antonio da Silva Neves, nada lhe deve por ter sido pago o importe de sua conta ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos como consta do Recibo.

Delfino Gonçalves Pereira Lima.

-- Manoel José Gonçalves, declara que não deve cousa alguma ao casal do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, pois que a ultima conta que com este senhor teve foi paga em 1850.

-- No dia 23 de abril do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, na casa das audiencias, uma armação de loja, penhorada a Lemos Amaral & Companhia por execução de Gabriel Antonio, para pagamento dos alugueis da mesma loja, escrivão Baptista.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para familia e que seja nas ruas seguintes: Bella, Florentina, Rodé, Cambôa do Carmo, Flores, Concordia, e rua do Cano, e que seu aluguel não exceda de 14,000 rs.: nesta typographia, ou na praça da Independencia n. 12.

MUTILADO

-- O abaixo assignado, subdelegado supplente em exercicio do curato da Sé desta cidade de Olinda, faz sciente ao respeitavel publico e a quem pertencer, que a parda livre, de nome Francelina, de idade 15 ou 16 annos, natural da serra do Teixeira, conduzida do lugar S. Thomé ou Bulandeira, districtos da provincia da Parahyba do Norte, e apprehendida no lugar de Maria Semplicia, districto desta freguezia em o dia 7 de setembro do anno proximamente findo, acha-se até o presente em casa do abaixo assignado; a dita parda foi dalli conduzida por Virginio José Ferreira e Manoel Correia, para ser reduzida a escravidão, pelo que foi o dito Virginio preso no mesmo lugar de Maria Simplicia, e processado, livre em dezembro do dito anno pelo jury da mesma cidade, e como até o presente não tenha sido procurada por pessoa alguma, nem pelas autoridades policiaes respectivas, a quem se fez constar tal apprehensão, o abaixo assignado não se responsabilisa por qualquer sahida que ella possa fazer de sua casa, porque he incapaz de estar em casa de familia, como por ja ter tentado sahir occulta por algumas vezes. O abaixo assignado faz o presente aviso, para que delle se não faça em tempo algum juizo alheio. — Miguel José Teixeira.

— **Manoel Francisco Coimbra, tendo-se recolhido já da viagem, que fizera ao centro, á negocio seu, faz saber, que se acha em seu estabelecimento, como d'antes, e que tem cessado os poderes, que déra á seus procuradores, aos quaes cordialmente agradece os bons serviços, que lhe prestaram.**

NOTICIA.

Bernardo Fernandes Vianna, admitte na sua aula meninos sem distinção de côr, pagando quatro patacas mensaes, dando unicamente tinta e agoa, ou aquillo que se ajustar.

-- Jacintho Duarte do Rego, retira-se para Portugal.

-- Partidas de bilhar a 60 rs. de dia, e a 80 rs. de noute: na rua da Cadeia n. 10 quem sabe jogar.

-- Precisa-se de uma pessoa para fazer os alegretes de um jardim, segundo a planta que lhe fôr apresentada: na rua do Livramento n. 33.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Luiz Coelho da Silva, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- No botequim da rua larga do Rozario n. 27, precisa-se de um cozinheiro forro, ou captivo: a tratar no mesmo com Fernando Soviela.

-- Carneiro & Ramos exportam para o Rio de Janeiro, os seus escravos José e Josepha, creoulos; Josquina, Cabra.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou preto, que seja ladino, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem o tiver, dirija-se a rua dos Quarteis, loja n. 24, que se dirá quem precisa.

-- O Dr. Lourenço Caetano Pinto, pela brevidade da sua partida, não póde despedir-se de todas as pessoas, que nesta provincia lhe liberalisaram provas de consideração e amizade, e por essa involuntaria omissão pede lhes desculpa, affiançando-lhes que durante a sua residencia na corte se enchera de prazer de prestar-lhes os seus fracos serviços, para convence-las do quanto se acha penhorado.

-- Antonio Brandão da Rocha exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Josquim.

-- Thomaz Gould não póde ao partir para o Rio de Janeiro, despedir-se de todos os seus amigos e pessoas que o distinguiram com a sua amizade nesta provincia, mas pedindo-lhes desculpa por essa falta contraria aos seus desejos, e só procedente da brevidade da sua viagem, assegura-lhes, que ali se achara sempre prompto para occupar-se em seu serviço e dar-lhes provas da subida consideração e acrisolada gratidão, que lhes tributa.

-- Perdeu-se um oitavo da 30.ª loteria do Monte-Pio n. 130, quem o achou podera entregar na praça da independencia, loja do Fortunato que será recompensado, e pede-se aos senhores cautelistas que não paguem sem se entenderem com o mesmo Sr.

Attenção.

O abaixo assignado com venda no aterro da Boa-Vista n. 78, declara que não teve parte alguma na correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente e nem na representação á assembléa provincial; pois tendo deixado de vender espiritos de producção brazileira desde o primeiro de janeiro do corrente anno como ja fez ver porquanto se vê que o abaixo assignado não prestou sua assignatura e nem cooperou para nenhuma dellas.

Antonio Pereira da Costa Gama.

-- Os Srs. tenente Paulino de Almeida Brito e Domingos Caldas Rires Ferreira tem cartas por lhe serem entregues pessoalmente: na praça da Independencia n. 6, e 8

Hotel Recife rua do Trapiche n. 5.

Neste Hotel se encontra com limpeza e perfeição differentes qualidades de iguarias, vinhos de todas as qualidades, servejs, refrescos etc. Tem quartos e salas decentes, commodidades para hospedaria de quaesquer pessoas que nelle quizerem estar, por todo tempo que lhes convier, tudo isto por commodo preço. A casa he fresca e salubre, qualquer nacional ou estrangeiro que se quizer aproveitar das commodidades que offerece o referido estabelecimento podem a elle se dirigir a qualquer hora. Neste mesmo estabelecimento se fornece com todo o aceio, e pelo mais commodo preço possivel o provimento diario para mesa de qualquer individuo, ou familia; ou somente almoços, jantares e ceias segundo convier aos interessados: assim como se encontrara comida avulça a qualquer hora.

-- O Sr. Belarmino Firmino Bezerra de Mello dirija se aonde não ignora para resgatar os seus pinhores visto tellos empenhado por tempo de tres mezes e serem ja passados 11 mezes e sua senhoria não se tem emportado com este negocio por que sabe que os objectos não cobrem o debito de principal e juros; portanto queira no praso de 8 dias a contar da data deste ir resgatar os ditos penhores, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando sua Sr.ª obrigado pelo restante que faltar, que se provara a vista do apurado em os ditos penhores.

-- No primeiro baile masqué do theatro de S. Izabel perdeu-se uma boicinha de retroz com 3 moedinhas de prata e 60 palombetus de marcar jogo, dão-se a quem tiver achado as 3 moedas de prata, e querendo pode entregar a boicinha nesta typographia.

-- Desappareceu no dia 18 do corrente mez, um cavallo russo foveiro com cangalha e um flandres de vender leite com duas medidas dentro e 4$460 rs. quem o achar, ou delle der noticia, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua Nova n. 43, que se dirá quem o eu dono.

-- O abaixo assignado, pelo presente declara, que tendo feito uma sociedade de dez meios bilhetes da vigesima terceira loteria de S. Pedro de Alcantara, com varias pessoas, entrando neste numero o Sr. Eduardo Ayth, com uma oitava parte, e como por engano se englobassem mais quatro meios bilhetes que não pertencem a tal sociedade por isso o annunciante se apreça em fazer a presente declaração para que em tempo algum possa ter vigor, cujos quatro bilhetes são dos numeros seguintes: 994, 995, 4594 e 4589.

Francisco Antonio Vieira da Silva.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Norato, creoulo, de 10 annos; Luiz, creoulo; Antonio, pardo.

-- J. B. da Fonseca Junior, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Domingos, Umbelina; e os de menor idade Pedro e Martinho.

-- José Joaquim Fernandes, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Manoel, Amaro e Monica.

Gratificação.

Perdeu-se em a noite de quinta-feira Santa 8 do corrente, na igreja da Conceição dos militares uma carteira, sobre o grande de côr parda, contendo algum dinheiro em sedulas: roga-se pois, aquem a tiver achado queira levar, ou mandar por pessoa (ainda desconhecida), á rua da Penha n. 25, a loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, ou a rua Velha da Boa-Vista n. 63, que além da quantia que continha dita carteira se gratificara o achado, levando-a com um recibo, que se achava dentro della passado pelo Sr. Vianna, em differentes datas e parcellas. A mesma carteira tinha bilhetes de visitas, com o nome do dono aquem pertence, que por isso torna-se muito facil á entregar.

-- Aluga-se uma grande casa terrea com todas as proporções para qualquer estabelecimento na rua Imperial n. 68: na rua de S. Gonçallo n. 29.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que uma casa terrea, sita na Biquinha de S. Pedro da cidade de Olinda, pertencente a Januario Antonio Costa, se lhe acha hypothecada, e para que ninguem allegue ignorancia se fez o presente annuncio.

José Barboza de Souza.

— **O cartorio dos orphãos mudou-se para a rua da Aurora junto ao Sr. Francisco Antonio de Oliveira.**

-- Antonio Marques, Portuguez retira-se para o Para.

Officiaes.

Na fabrica de Caldereiro da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de latoeiro e serralheiro.

-- No dia 20 de março p. p. desappareceu da tenda de marcineiro do Sr. Luis Fernandes na rua de Hortas um pardinho de nome Manoel de 11 annos de idade, bastante claro, gago, de estatura regular e cheio do corpo; quem o encontrar, queira conduzi-lo a rua da Praia terceiro andar do sobrado n. 55, que será recompensado.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- No dia quinta-feira de endoenças a noite, perdeu-se uma pulceira de pedras de cores engrastadas: quem a achar querendo restituir, queira levar na rua Augusta, casa n. 60, que receberá a gratificação do achado.

No segundo andar, por cima do bilhar atras do theatro velho, se dirá quem he que quer por arrendamento annual um sitio, o qual tenha boas arvores que dêm fructos, e seja da Estancia até o Monteiro, ou Estrada Nova.

☞ 15,000 rs. e comer.

Na rua estreita do Rozario n. 43, precisa-se alugar um moleque esperto e fiel para o serviço de sorvete.

-- Precisa-se de um homem, que não tenha familia, para feitor de engenho, e dê conhecimento de sua conducta e capacidade: no engenho Novo da Muribeca.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 8, refinação franceza.

-- Precisa-se de um homem que entenda de horta para trabalhar em um sitio no Poço da Panella: a quem convier, dirija-se aquella freguezia para tratar do ajuste: na casa que fica por detras da igreja matriz.

-- Do engenho Santos Mendes, propriedade de Laurentino Gomes da Cunha no dia 17 de fevereiro deste anno, desappareceu o escravo Felix, creoulo, cor fula, de 20 a 22 annos de idade, suppõe-se ter em um dos pés a marca de macho de corrente, o qual escravo foi comprado ao Sr. Luiz José da Silva no Chão de Onça. Ha evidentes suspeitas que alguem o tem acoitado, o que se vier a realisar-se protesta o seu senhor exigir da pessoa que o tiver acoitado, todos os dias de serviço a 640 rs. diarios: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender, se fôr encontrado, e remetter ao Sr. Laurentino no dito engenho, ou no Recife ao Sr Manoel Ignacio de Oliveira, que recompensara com 50,000 rs. de gratificação.

Aos senhores commerciantes

Chegando ao conhecimento do senhor Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce Leão, que alguem tem-se valido de seu nome, para tomar fasendas, elle pelo presente faz declarar a quem convier, que por couza nenhuma responsabilisa-se, quando qualquer não appresentar-se competentemente authorisado por sua firma.

-- João Carlos Augusto de Figueiredo tem aberto na rua de S. Francisco uma cocheira sobre a administração do Sr. Thomaz Donaley.

-- Na rua estreita do Rozario n. 36, tira-se passaportes folhas corrida para dentro e fora da provincia e titulos de residencia por preço commodo e com promptidão quem quizer dirija-se a mesma rua primeiro andar das 6 horas da manhãa até as 8, e a tarde das tres em diante.

AVISO.

Aluga-se por 14,000 rs. mensaes a casa terrea n. 1, em Olinda rua da Biquinha de S. Pedro, muito propria para morada de 4 senhores academicos por ter bastantes commodos, e estar em bom estado: a tratar no recife rua do Queimado loja n. 37-A-.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 12 annos, dos chegados ultimamente do Porto: na rua da Senzalla Nova n. 1.

Omnibus na carreira de Olinda.

O omnibus vai principiar suas viagens para Olinda, logo que tenha numero sufficiente de assignantes: as pessoas a quem interessar podem dirigir-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— **O abaixo assignado declara que nada deve a casa do Sr. José Maria Gonçalves Ramos.**

José Baptista Braga.

-- Precisa-se alugar um moleque, creoulo, de 18 a 20 annos de idade, de boa conducta, para serviço de copeiro em uma casa ingleza: a tratar na rua do Vigario n. 3.

-- O abaixo assignado, faz ver ao respeitavel publico e a Illma. Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que nenhuma quantia deve ao casal de seu marido o Sr. José Maria Gonçalves Ramos por se achar quite com o mesmo desde 1850, e desta data para cá nenhuma transacção mais teve com o mesmo, isto como mostrara se preciso fôr da conta com recibo que tem em seu poder.

Manoel Buarque M. Lima.

-- Dá-se de vendagem azeite de carrapato: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 40.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado n. 100, lava-se, engomma-se, e coze-se com perfeição.

--Trocam-se por dinheiro 700 garrafinhas pequenas de meia garrafa: na rua larga do Rozario n. 37.

-- O abaixo assignado declara que nada deve ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos, por isso que saldou suas contas com o mesmo senhor, no anno de 1849.

José Rebello Padilha.

-- Dão-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro, e prata: na rua da Soledade sobrado antigo n. 11, a qualquer hora do dia.

— **Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, para uma casa de familia: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.**

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas de Pariz, a saber; ricos chapeos de seda de todas as cores os mais lindos e ricos possiveis, mangas da ultima moda, capellas de flores de larangeira para noivas, espartilhos, muito ricos enfeites de cabeça para bailes e theatros, tranças brancas com aljovares, fitas de veludo de todas as cores com sua competente fivela para o pescoço, morabus pequenos muito finos proprios para enfeites de cabeça de senhora, ricos capotinhos e manteletes pretos de groz de Napoles muito enfeitados, bicos de seda e de blonde, pennas muito ricas para chapeos e enfeites de cabeça. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo, recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que empresta a seus freguezes.

Banco de Pernambuco.

O conselho da direcção participa aos Srs. Accionistas que tem deliberado receber em pagamento da primeira prestação letras com vencimento, cujo praso não exceda de 6 mezes, com o desconto de 9 por cento ao anno, até o dia 24 do corrente; e deste dia em diante receberá moeda legal até o fim do mez. As operações geraes do banco principiarão no dia 1.° de maio proximo futuro; e seu expediente, será das 9 1|2 horas da manhã até as 2 da tarde, na rua do Trapiche n. 22. O Secretario do Banco.

M. I. de Oliveira.

Tinturaria franceza

No aterro da Boa-Vista n. 17, tingem-se toda e qualquer fazenda, seda, la, algodão e linho, tanto em obra como em peça, e com muito aceio; assim como se limpam casacas e outra qualquer roupa de panno que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços muito commodos.

-- Na Trempe, ao voltar para a Soledade, lado do poente, terceira casa depois do sobrado, se precisa de uma ama secca que sirva para comprar na rua.

-- Precisa-se arrendar por anno um sitio que tenha arvores que deem fructos, embora a casa de vivenda não seja muito boa; para uma familia morar, e que pretende não só tratar dos arvoredos existentes, como plantar novos: prefere-se do Manguinho a seguir até o Monteiro.

-- Precise-se de um caixeiro que entenda de venda; na rua das Cruzes n. 20.

-- Como por varias vezes se tenha chamado por este Diario o Sr. F. P. P. C. para por meios brandos ir ou mandar pagar a quantia de 40,750 rs. que deve a mais de cinco annos no pateo do Terço n. 18, e o mesmo senhor não tenha dado a menor satisfação a tal respeito, julgo que não se podera escandalisar se por meios judiciaes se mandar executar.

-- Pede-se ao Sr. A. E. P. que venha entregar o Pereira e Souza, tendo ordem para isso, desde 1849, no praso de 5 dias, do contrario vera seu nome por extenso e toda a historia.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar ou uma sala com 2 quartos, para residencia de um homem solteiro, sendo da rua do Livramento até o terço: quem tiver annuncie para ser procurado.

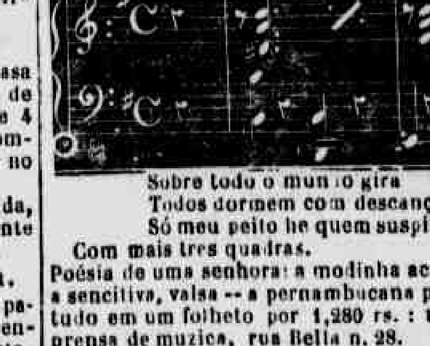
-- Roga-se ao Sr. A. N. o favor de mandar entregar os 8,000 rs. que recebeu de Manoel Baptista ha muito tempo, do contrario vera seu nome por extenso nesta folha.

-- Catharina Maria da Conceição, participa ao respeitavel publico que seu marido João Pedro da Rocha Carneiro, se acha julgado prodigo, pelo juizo de orphãos desta cidade e ella annunciante nomeada sua curadora, pelo que qualquer negocio que com elle fizerem he nullo.

-- Precisa-se de um feitor para o engenho S. Paulo, freguezia dos Afogados, e que tenha bastante pratica dos serviços de campo, e dê fiador a sua conducta: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho.

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de sobrado, que tenha commodos para familia, e que seja nas ruas do Vigario, das Bolas, do Apollo, do Brum, da Guia para o arsenal, o largo da assembléa: quem tiver annuncie.

-- Da-se 2 a 3 contos de rs. a premio, sob as condições que se exigirem: quem pretender, dirija-se a rua do aterro da Boa Vista n. 6, que se dirá quem dá.



Sobre todo o mundo gira
Todos dormem com descanço
Só meu peito he quem suspira.
Com mais tres quadras.

Poésia de uma senhora: a modinha acima -- a sencitiva, valsa -- a pernambucana porka, tudo em um folheto por 1,280 rs.: na imprensa de muzica, rua Bella n. 28.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou no largo da assembléa n. 5, armazem de tanoeiro, junto a cocheira, ha para vender a superior cal virgem de Lisboa, chegada agora no brigue Conceição de Maria.

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 30 do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se no pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem para vender-se cera em grume em barricas assim como Flanella, e uma pequena porção dos superiores vinhos engarrafados, Porto, Carcavellos, Setubal e doce para senhora em porções á vontade.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos, e com duas vistas, na rua do Livramento: a tratar na mesma rua, no 1.° andar do sobrado n. 1.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muito boas terras de plantações, e cercados, moente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, boiada muito boa, carros, e todos os mais utencilios inherentes e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, primeiro andar.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- O procurador da camara municipal desta cidade do Recife, faz publico a todas as pessoas que tiverem a seu cargo enterramentos de cadaveres no cemiterio publico que se dirijam ao passo da mesma camara todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 2 da tarde para obterem as guias que acompanham os cadaveres, e das 3 as 4 e nos dias santos e domingos, na rua do Sebo n. 37.

— **Precisa-se de uma mulher forra, que queira acompanhar uma familia pequena em serviço, para uma das provincias do Norte, affiançando a sua conducta: a tratar nesta typographia, ou no Hospicio, primeiro sobrado depois do quartel, offerecem-se boas condições no ajuste.**

-- Aluga-se o armazem por baixo do sobrado n. 39, sito na rua da Praia, com duas portas na frente e duas no oitão, proprio para qualquer estabelecimento, com especialidade para loja de fazenda: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do dito sobrado, que acharão com quem tratar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem aberto na rua dos Quarteis n. 14 uma loja de armações, onde acharão todos os objectos pertencentes á igreja, tanto para festividades como para os actos funebres, os quaes aluga para dentro da cidade e seus suburbios, caixões de pinho de 3 a 9 palmos, tudo do melhor gosto e o mais barato possivel.

Marcolino Joaquim da Paixão.

— **Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para uma casa de muito pouca familia: no pateo do Terço n. 22, primeiro andar.**

— **Os senhores João Thomaz Pereira, Francisco João da Costa Guimarães, José Antunes de Oliveira, Luiz de Moura Accyole, Antonio Pereira Diniz, José dos Reis Gomes, José Antonio de Oliveira, João Francisco Muniz, Manoel Pereira Guimarães, Francisco Antunes de Oliveira: queiram mandar pagar o que devem, na rua do Aragão n. 32.**

Attenção.

Pede-se encarecidamente ao senhor que no baile masqué do dia 13 do corrente achou o punho e copos de um espadim, tenha a bondade de annunciar sua morada para ser procurado, dando-se-lhe as letras iniciaes que tem o dito punho.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro e duas amas engommadeiras, todos forras: na rua da Aurora casa do Sr. Elias Baptista junto ao collegio das orphãs.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Thomé, Narciso e Ignacio, pardos, Manoel, Antonio e Miguel, creoulos.

-- João Florentino Coelho de Goz, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Manoel, cabra.

-- Luiz Coelho da Silva, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Venancio, pardo.

-- Hoje haverá sorvete no bilhar francez da rua Nova, e continuará todos os dias das 6 1|2 horas da tarde: as pessoas que la forem serão servidas com asseio e promptidão, o sorvete será sempre das melhores fructas.

-- Haverá de hoje em diante sorvete no botequim dos arcos, junto ao theatro de S. Francisco e continuará todos os dias das 6 e meia horas da tarde: os freguezes serão servidos com asseio e promptidão, o sorvete sera sempre das melhores fructas.

-- Jose Paulo da Fonseca, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal

-- A pessoa a quem lhe faltar um cavallo em boas carnes, póde dirigir-se a Estrada Nova, que dando os signaes certos, lhe será entregue por Christovão Gomes da Motta.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Candido de Souza Barboza, filho de Sebastião José de Souza Barboza, chegado a esta cidade em fevereiro de 1842 na barca Bella Pernambucana, que foi caixeiro do Sr. Regord, e depois de uma casa de commercio ingleza na rua da Cruz. Ao mesmo senhor, ou a quem delle saiba, pede-se queira dirigir-se a casa n. 6 defronte do Trapiche Novo ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- Avisa-se ao Sr. João Alves Nobrega, morador em Espinharas, que no engenho Ferricosa, termo de Porto-Calvo, provincia das Alagoas, appareceu no dia 15 de março p. p. um escravo cabra de nome Gonçalo, pedindo para o comprar o qual confessa ser do dito Sr., para, que mande buscar o dito escravo ou se quizer vender declare o preço, certo de que não se responde por fuga do mesmo ou outro qualquer sinistro: pode-se entender no dito engenho Ferricosa ou nesta praça na rua da Cruz do Recife n. 64.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo vai ao Ceará com sua familia e uma escrava de nome Genoveva.

-- O abaixo assignado, como procurador do Sr. major Joaquim de Pontes Marinho declara a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que o mesmo Sr. Pontes nada deve por ter o abaixo assignado pago em 10 de novembro de 1849 como consta do recibo que tem em seu poder.

Luiz Antonio Pereira.

-- Dão-se 100,000 rs. a juros com penhores de ouro e prata: no pateo do Paraizo, refinação.

-- A pessoa que annunciou no Diario de 15 do corrente ter uma casa terrea para vender no bairro da Boa-Vista, dirija-se a rua da Penha n. 23, segundo andar, que se dirá quem compra.

-- Offerece-se uma mulher para o serviço interno de uma casa, que seja cuidadosa e capaz: na rua da Calçada, sobrado de um andar de frente Amarella.

— **Precisa-se de um preto que saiba cozinhar e fazer o serviço de casa de homem solteiro (de conducta conhecida): quem o tiver dirija-se a travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.**

-- O abaixo assignado faz publico que o Sr. Antonio Joaquim Ferreira de Souza nada deve ao casal do Sr. José Maria Gonçalves Ramos. Manoel Joaquim Ferreira de Souza.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição e por preço Rasoavel: na rua da Senzalla Velha n. 100.

-- Está justa e contratada a compra de um sobrado de dous andares no becco do Burgos n. 1, quem tiver alguma cousa a reclamar entenda-se com João Alves de Souza: na rua da Senzalla Velha n. 68, ou 94, no praso de 6 dias.

-- O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, tem uma carta na praça da Indedendencia, livraria ns. 6 e 8

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conhecido dentista, nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

O Jardim das Damas.

Sabio á luz o quarto numero deste periodico contendo como os tres primeiros materias de instrucção e de recreio. Acompanha a este numero uma estampa grande cheia de lindos riscos de bordados impressos em tinta azul sobre campo amarello. As assignaturas recebem-se na rua larga do Rozario n. 35, primeiro andar, a razão de 2$ rs. por serie de seis numeros.

--Os abaixos assignados moradores na cidade da Parahyba do Norte fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio d'essa praça de Pernambuco que achando-se em liquidação de suas contas afim de dissolverem a sociedade que tem n'esta cidade em o estabelecimento de fazendas que gira sob a firma de viuva Guimarães & C. e tendo pago todas as dividas pertencentes á mesma sociedade se alguem não obstante se julgar credor da mesma, apresente as suas contas legalisadas dentro do prazo de vinte dias á contar da data deste findos as quaes os abaixos assignados senão responsabilisam por divida alguma. Cidade da Parahyba 14 de abril de 1852, Maria Umbelina Fernandes
José de Azevedo e Silva.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moêda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

-- Previne-se a todas as pessoas que devem a extinta loja de Francisco Gonçalves da Silva Pereira sita na rua da Cadeia do Recife n. 40, onde outr'ora foi a do Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, hajam de vir ou mandar pagar na mesma rua, loja de miudezas n. 7, isto no praso de 8 dias contados desta data, e os que assim não cumprirem, findo este praso, serão chamados por este diario, declarando-se seus nomes, quantias, e moradas, tudo por extenso, visto não ter podido receber particularmente.

Compras.

-- Compra-se papel de embrulho, (impressos) na praça da Santa Cruz na padaria debaixo do sobrado n. 106.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se uma preta que saiba cosinhar e engommar bem, e que tenha boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Compra-se uma preta de idade que seja boa quitandeira que não tenha achaques e nem vicios; na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

— **Compram-se 2 pretas moças de 15, a 25 annos, bonitas figuras e de boa conducta; sendo uma perfeita engommadeira e cosinheira, e outra mesmo sem habilidades: agradando não se olha a preço paga-se muito bem: na rua Nova n. 23, loja.**

-- Compra-se uma casa terrea que tenha quintal e esteja em bom estado, sendo bem varejada e nos lugares-varadouro e patéo do carmo: a tratar na rua do Rozario n. 30, 3.° andar

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 30 loteria do Monte Pio, que vem as duas listas no primeiro vapor do Rio de Janeiro; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

-- No segundo andar do sobrado n. 24 da rua do Livramento acha-se um sadio e possante escravo de nação, e bom canoeiro, sem vicio etc., para se vender: quem o quizer comprar dirija-se a referida casa que se lhe dirá a razão por que se vende. Tambem se vende uma canoa de carreira do serviço do mesmo escravo.

Casemiras de cores.

Vendem-se superiores córtes de calça de casemira de cores, padrões modernos, pelo barato preço de 5,000 rs.: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Palitós pretos.

Vendem-se palitós de panno preto e de côr forrados de seda e debrunhados de fita, por preço muito commodo, tendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se um optimo relogio patente inglez, e um excellente oculo de alcance: quem pretender dirija-se ao armazem de taboados, defronte de S. Fransisco.

Admiração.

Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 10, pelo diminuto preço de 1,500 rs. cada um, ricos chapeos de sol de panninho de cores, obra prima para senhoras e meninas; cheguem a elles antes que se acabem.

— **Vendem-se palitós de panno fino preto e de cores, forrados de setim de macáo, vindos ultimamente de Pariz, pelos baratissimos preços de 20,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.**

Cangalha.

Vende-se um boi de cangalha muito bom serve para carroça; no principio da estrada dos Afflitos do lado esquerdo 2ª casa.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundos, para o Norte com novecentas braças de testada, demarcadas, todas cobertas de mattos grossos contendo muitas matas virgens com algumas casas de Taipa, no municipio da villa do Pilar provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escariate; terras optimas para agricultura do paiz; quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario: na rua larga do Rozario terceiro andar sobrado n. 36.

--Vendem-se duas famosas rodas de sicupira para moer mandioca, uma dellas forrada de cobre, e pelo ridiculo preço de 12$000 ambas, assim como carretas de ferro para engenho a 10,000 rs. cada uma, aquilhões de varoar por 30,000 rs. cada um, e dos lados a 15,000 rs. vendem-se por tão diminuto preço para se acabar e ser ja resto: quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26, que se dirá.

-- Vendem-se na rua do Queimado n. 19, os mais ricos vestidos de cambraia com barra e com babados os mais superiores que ha no mercado a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. cada córte, venhão ver a fazenda que não deixará de agradar.

-- Vende-se um cavallo castanho muito bom baixeiro, e muito gordo: na praça da Independencia n. 12.

-- Vende-se um cavallo ruço para carro, tem muito bonita figura, e em boas carnes: na praça da Independencia n. 12.

Funileiros.

Vende-se a tenda no pateo do Carmo n. 5, a qual tem armação, ferramenta para dois officiaes, e algumas obras: na rua Nova n. 33, se dirá quem vende.

A 3,000 rs.

Panno fino preto de pura lãa a 3,000 rs. o covado, com um pequeno toque de avaria que senão conhece, dito cor de caffé, verde muito finos a 4,500 rs., cortes de casemira de gosto modernos a 5,000 e 6,000 rs. chapeos de seda francezas a 5,000 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 700 rs.

Alparca emfestada de cores para palitó, e vestido de montaria para senhora a 700 rs o covado, merinó preto verde, e azul, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 3,500 rs. o covado, atoalhado adamascado branco, e pardo a 1,280 rs. a vara; na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Ao bom gosto.

Ricas cambraias de cores de organdy para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cassas francezas de cores fixas a 400 rs. cortes de Douralinas escossezas com 16 covados a 10,000 rs. os mais modernos, ricos toucadinhos de filetes de retroz para adorno das cabeças de senhora a 5,000 rs. e outras muitas fazendas de gosto: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se uma barcaça bem apparelhada e prompta á navegar, por preço commodo: a fallar em Fora de Portas, sobrado n. 141.

Sorvetes das 11 horas do dia ás 10 da noite a 160 rs.

☞ Na rua do Rozario Estreita n. 43 continua a ter todos os dias sorvetes de diversas fructas, pelo preço acima por isso os amantes deste bello regalo da vida, devem toma-lo todos os dias, que he para afugentar a peste da febre amarella.

-- Vendem-se manteiga ingleza nova a 560 rs., banha de porco a 480 rs., chá Hyson a 1,600, 1,920, e 2,240 rs., sevada a 80 rs., café em grão a 160 rs., bolaxinha quadrada a 240 rs., dita redonda a 200 rs., ditas grandes a 140 rs, da dosse a 180 rs., linguiça a 400 rs., paios a 240 rs., toucinho de Lisboa a 320 rs, arroz de Maranhão a 80 rs., farinha de Maranhão a 80 rs., dita de Araruta a 200 rs., paças a 160 e 280 rs, milho a 100 rs. a cuia, arroz com casca a 100 rs., feijão mulatinho e preto a 240 rs., velas de carnaúba de 6 e 9 a 280 rs., espermacete de 6 a 640 rs., queijos novos a 1,000 rs.: no pateo do Carmo taberna nova n. 2.

-- Vendem-se 1 balança grande nova e com pouco uso, e 7 arrobas de pezos novos, afiridos neste corrente anno, e que serve para venda, padaria, ou outro qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: na rua do Vigario n. 21 segundo andar.

-- Vende-se ou troca-se por propriedades nesta cidade, e mesmo arrenda-se annualmente o bem conhecido sitio do padre Francisco José da Silva em Beberibe, com 2 casas, estribaria muitas arvores de fructo, 1 pequena mata, baixa de capim, e todo cercado de limão: a tratar com o dono na rua do Caldereiro n. 64.

He de milho.

Vende-se bolacha de milho propria para escravos a 1,280 a arroba: na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Cunha.

Cambraias de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda novos padrões, pelo barato preço de 8,000 rs., tendo sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma escrava com 24 annos, bem robusta e disposta para todo serviço, sem vicio algum, com dous moleques bem nutridos de 4 e 5 annos: quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario n. 36, terceiro andar.

-- Vendem-se 3 escravos de idade 20 a 30 annos de todo serviço de campo, 1 mulata moça de idade 22 annos, engomma liso, coze, cosinha e faz doce, 3 escravas moças de todo serviço: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se 2 cordões grossos de ouro, por preço commodo: na rua Nova, loja de alfaiate n. 26.

MUTILADO

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

-- Vende-se rezina de angico em porções e a libras, muito barata : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se banha de porco da terra muito superior a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35, onde se vende carne de porco.

-- A. Colombiez, com loja n. 2 na rua Nova, atras da matriz, tem para vender-se a dinheiro á vista, ricos encerados de bonitas cores de 6 a 12 palmos de largura, que servem para coberta de pianos, e mesas de jantar.

Fio de sapateiro.

Vende-se fio pardo a 600 rs. a libra; dito amarello a 1,600 rs. : no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Remedio para os quebrados.

Vendem-se na rua Nova, loja n. 2, boas fundas, forradas de camurça.

-- Vendem-se na rua Nova, loja n. 2, bons charutos de Avana, ricos lenços de seda para senhora, bonitas gravatas para a rapasiada de bom gosto, e muitas outras fazendas.

-- Vendem-se duas propriedades com sitio na estrada da Capunga nova, sendo uma ultimamente acabada de muito bom gosto : a tratar na rua do Livramento, botica n. 22.

-- Vendem-se sapatos de lustro para senhora a 1,200 e 1,000 rs., ditos para menina a 1,000 e a 800 rs., ditos para homem a 2$ rs. : na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

-- Vendem-se 2 moradas de casas terreas, uma na rua das Cruzes n. 7, outra na rua do Calabouce n. 2: na rua da Gloria n. 91, se dirá quem vende.

Nova fabrica de chocolate.

Em a nova fabrica de chocolate da rua das Trinxeiras n. 8, ao pé da matriz se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Drs. da homeopatia, o grande chocolate hespanhol fino amargo, dito entre fino temperado, chocolate para o diario, cha preto homeopatico, cha da india muito superior, caffé moido puro, dito de sevada, caffé de caroço e cevada em grão, assucar refinado e caroço, de toda qualidade, charutos da Bahia, canella muida, puxuri em favas, farinha de mandioca, dita do Maranhão, etc. : na mesma se diz quem vende a collecção inteira deste Diario de 1851, e o primeiro Quartel de 52, tambem se vende uma porção de sacos vazios e percisa-se alugar um preto.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um cabriolet muito maneiro, com todos os seus bons aparelhos: a fallar com José Pires de Moraes, rua da Cadeia Velha, loja de ferragens.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata de patente suisso, do melhor autor : em casa de Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33 de Luiz José de Sá Araujo, vende-se em saccas de alqueire farinha de Santa Catharina e S. Matheos, quem levar a sacca fica muito barato, isto para se fechar contas.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma parelha de cavallos alazãos, ja ensinados para carro : na cocheira do Lourenço no fim da rua da Guia, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42.

Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro,

vendem-se sapatões francezes, de couro de lustro, da ultima moda a 5,600 rs. o par; sapatos do Aracaty a 800 rs.; superiores luvas de pelica, para senhora a 1,600 rs. o par; ditas para homem, muito novas, de ponto inglez a 2,000 rs; ditas a 800 rs. o par; escôvas para dentes finas; potes de porcelana com banha; frascos com cheiro; luvas de torçal; cortes de tapete; sapatos de dito para homem; sapatões de lustro a 2,500 rs. o par; pelle de lustro a 2,400 rs.; assim como sapatos para senhora, tanto de marroquim como de lustro, e para meninas feitos no paiz, o que tudo se vende muito em conta, afim de apurar-se dinheiro.

Sapatões de lustro, para meninos de 6 a 12 annos,

no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustro, para meninos de 6 a 12 annos.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondecionada; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos : trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Farinha barata.

Vende-se a bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca de S. Matheos, por preço commodo para acabar: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Superior farinha de Magé.

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista : no armazem defronte da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras : na rua da Cadeia do Recife n. 48.

AOS amantes dos bons charutos.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de ferragens, chegou um grande sortimento de charutos, dos mais superiores, que ha na praça da Bahia, assevera-se a qualidade ser verdadeira, e não falsificados, como por ahi apparecem; assim como vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, aproveitem pois a occasião, que as qualidades são asseguintes : — boa fama, cata flores, primorosos, emilios finos, superfinos, fama da Bahia, flora, regalia, quem fumar sa berá, fama vôa.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços são os mais commodos.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Indepehdencia, livraria n. 6 e 8.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs. cada um.

As mais superiores velas de carnauba, que tem apparecido no mercado.

Vendem-se velas de carnauba, vindas ultimamente do Ceará, de superior qualidade, em caixas de 33 libras, a 9,000 e 10,000 rs. a caixa : na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs. : na rua do Crespo n. 6.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhom: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos pouco mais ou menos, cosinha o diario, ensaboa, engomma e cose xão, quem a pretender dirija-se ao pateo do Carmo sobrado novo que volta para a rua de Ortas, n. 2, segundo andar.

XAROPE DO BOSQUE

O unico depozito para vender ao publico he na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, garrafas grandes 5,500 rs., ditas pequenas 3,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MOLESTIA DO FIGADO.

Esta enfermidade he originada por uma inflammação chronica e desarranjo das funcções do figado. Os symptomas que geralmente a acompanham são bem distinctos. Sente-se uma dôr surda no lado direito, no lugar do figado, a qual, muitas vezes, augmenta com a pressão; em alguns casos, essa dôr sente-se unicamente estando deitado sobre o lado esquerdo. Ha tambem irregularidade no appetite, flatulencia, e sensação de plenitude na região do estomago; cedo ou tarde a pelle e o branco dos olhos torna-se amarello, a evacuação avermelhada e a urina amarella, depositando um selimento copioso. Geralmente a lingoa he saburrosa, ha nauseas e ás vezes vomitos : em alguns casos ha diarrhéa e em outros uma obstinada constipação do ventre : n'uma palavra, desarranjo das funcções do estomago e do ventre. Ordinariamente, a pelle torna-se aspera, secca e enrugada; ha tosse secca e difficuldade em respirar : muitas vezes a unica dôr que se sente he na espadua, e acontece frequentemente suppôr-se que essa dôr provêm do rheumatismo. A posição mais commoda para o doente he estar deitado sobre o lado direito. Quando a molestia conta já algum tempo de existencia, sente-se dilatar-se o figado por baixo das costellas, e frequentemente observa-se estar o lado direito mais desenvolvido do que o natural. Estes são os symptomas usuaes da molestia; muitos d'elles faltam algumas vezes, casos ha em que poucos se manifestam; podendo todavia o enfermo padecer do figado. A' medida que a molestia progride, a magreza torna-se cada vez mais notavel; para a tarde ha um movimento febril acompanhado de calor ardente nas palmas das mãos e solas dos pés; as noutes são agitadas e apparece a suppuração : uma magreza hectica consome rapidamente as forças vitaes. Depois da phtisica, he esta, na opinião dos medicos, a enfermidade mais difficil de curar. Se o tempo e os limites d'esta obra no-lo permittissem, demonstrariamos a fallacia da sua intitulada taboa de salvação n'esta molestia, o mercurio : he para nós fóra de duvida que os bons effeitos d'esse medicamento são mais que compensados pela sua funesta acção, particularmente n'esta molestia. O Xarope do Bosque allivia o figado da sua inflammação, promove a emissão e salutifera secreção da bilis, acalma as nauseas, concerta o estomago e alli se conserva quando tudo o mais he regeitado; regula o ventre sem offender em circumstancia alguma a constituição, mas antes beneficiando-a, e em muitos casos tem curado a molestia do figado depois do tratamento mercurial e todos os mais terem mostrado a sua inefficacia.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo : no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora : a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira : os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta : na loja da rua do Crespo n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro : vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs. : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Chitas finas de côres fixas, com toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, chitas finas, de côres fixas e bons padrões, com pequeno toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia : em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

Terreno.

-- Vende-se um terreno de 600 palmos de frente e 900 de fundo, excellente para edificar ou para sitio, chãos proprios, no lugar do Lucca, estrada da Varzea, bem proximo a passagem da Magdalena; quem pretender dirija-se á rua Nova n. 42, se dirá quem vende.

Oculos para todas as idades.

Vendem-se oculos para todas as idades, por muito barato preço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vende-se uma preta de nação Angola inda moça sem vicio, propria para campo por ser robusta, cosinha o diario de uma casa, lava de sabão e paga 560 rs. diarios em vender agoa: na taberna da rua das Cruzes n. 22 se dirá quem vende.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e do vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.: marinós pretos de superiores qualidades, a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se feijão molatinho em saccas de alqueire mui novo, e mais barato do que em outra qualquer parte, peles de cabra a 20 e 22,000 rs. o cento, sola boa, cera de carnauba, primeira sorte, a 5,000 rs. arroba em saccas : na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Attenção.

Vende-se o engenho Souza sito na freguezia de Agoa-Preta, móe com agoa, as obras do engenho e casa de purgar são novas e de tijolo, e nellas se encontram o necessario e util; tem uma legoa de terra em quadro, e com proporções para se levantar mais quatro engenhos, sendo dous de agoa, e que podem safrejarem de 5 a 6 mil pães, as terras são de tal natureza que ainda tem canna plantada em 1836. Vende-se sem dinheiro nenhum á vista, dando-se só duas desobrigas, e o mais a pagamentos: quem o pretender póde entender-se com Lima Junior & Companhia na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar, ou com o proprietario no referido engenho.

-- Vende-se um milheiro de telhas já usadas, e uma porta de amarello com 12 palmos e mais de comprido, preço commodo: na rua do Queimado n. 57.

-- A' loja de ferragens da rua Nova n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, são chegados os bellos tinteiros de metal com arieiros de vidro, louça para cosinha forrada de porselana e assadeiras compridas, as mais uteis e precisas para assados de qualquer natureza : todos estes objectos se acham a disposição dos respeitaveis freguezes para serem trocados por moeda papel ou mesmo metalica.

-- Vende-se um preto já de idade, seu officio he ser catraeiro na Lingoeta; vende-se por precisão e por preço barato : para se ver e tratar na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Vende-se uma negra de nação, com idade pouco mais ou menos de 40 annos, lava bem de barrella, e propria para serviço de campo, e quitandeira : na rua da Praia, serraria n. 15 de Antonio Dias da Silva Cardeal.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção : a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

MUITA ATTENÇAO'.

No aterro da Boa-Vista, loja amarella de 4 portas n. 60

Vende-se madapolão muito fino a 3,600 e 4,000 rs. a peça; dito de forro com avaria a 2,000 rs.; riscadinhos de chita a 140 e a peça 5,000 rs.; ditos escocezes padrões escuros proprios para todo serviço a 140 rs. o covado; ditos de algodão azul a 100 rs.; cassas para vestidos o côrte 2,000 e 2,500; lenços de seda a 1,280; chapeos de sol a 1,000 e 1,280; riscadinhos francezes muito finos, e lindos padrões a 280 rs. o covado; peças de algodãosinho de 16 jardas a 2,240; dito americano muito encorpado, proprio para escravos a 2,880; chales de lãa a 1,440: lenços de chita a 140; riscadinhos de linho, padrões novos a 300 rs. o covado; filó de linho a 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas o mais barato possivel.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Pernambuco, 17 de abril de 1852. — C. Starr & Companhia.

JOLLY.

-- Vendem-se sapatos de couro de lustro, setim branco, e cordavão para senhora, da bem conhecida marca jolly : no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se banha de porto muito boa a 440 rs. a libra : na rua do Cano n. 42.

Instrumentos e musicas.

Na rua Nova n. 11, loja que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, e hoje de Nicoláo Gadault, acaba-se de receber instrumentos de metal de differentes qualidades, sendo : baixos, trombones, trompas, clarinetas, requintas, pistons, cornes, clarins, cornetas de chaves, clavicampas, flautas, flautins, rabecas, violões e violoncellos. Nesta mesma loja achar-se-hão tambem methodos para violão, flauta, rabeca e piano, assim como diversas musicas para piano; além disso, ha fitas de veludo, largas e estreita, para pescoço de senhora, tranças pretas e de côres, de differentes larguras, leques com plumas, caixas de costura com musica, lenços de cambraia de linho bordados riquissimos e proprios para presentes, ditos de cambraia de linho com cercadura de côr, sapatos de duraque branco a 1,000 o par, ditos de marroquim preto e de côres a 1,000 o par; e muitas outras fazendas cujo preço commodo agradará por certo ao comprador.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho Goianna-grande um moleque de nome Mauricio a entrou para esta cidade na quarta-feira de trevas em um cavallo castanho rabão, que furtou, os signaes do moleque são os seguintes; cabeça muito comprida, olhos vermelhos tem a cabeça do dedo index de uma das mãos cortada por uma roda de moer mandioca, he baixo e cheio do corpo, tem de idade 12 a 14 annos pouco mais ou menos, trouxe camisa e ceroula de algodão da terra e chapeo de palha de pindoba : o cavallo anda de baixo até meio. Roga-se a quem quer que pegar o cavallo ou o moleque de leva-lo a Sr. Domingos de Souza Bandeira no pateo do Paraiso, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu ou foi seduzida no dia 19 de fevereiro p. p. uma pardinha de nome Archanja, de idade 12 annos, com os signaes seguintes : cabello cortado rente, olhos meios vesgos e pequenos, levou vestido de chita com listras brancas e cor de café, e ramage encarnada, as orelhas grandes meia inclinadas para fóra; esta escrava veio do Limoeiro para Santo Antão, e de lá veio para o Recife ao Sr. Luiz Gomes Silverio : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares a captura della; julga-se que estara acoitada, dizendo que he forra, em casa de alguma senhora que não leia Diario : quem a pegar ou der noticia certa della na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, recebera 100,000 rs.; e protesta-se contra quem lhe der couto, e os prejuizos causados.

-- Em 4 de março do corrente anno, desappareceu do engenho Primavera da comarca de Nazareth, o escravo, preto, creoulo, de nome Severino, de idade pouco mais ou menos 22 annos, bastante fulo, e quando anda arqueia as pernas para fóra, estatura regular, e reforçado do corpo: roga-se as autoridades policiaes e capitães do campo de o aprehender e levar no mesmo engenho ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do corrente um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 10 do corrente desappareceu o escravo, pardo, de nome José, official de sapateiro, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao bacharel Affonso José de Mendonça; estatura regular, secco do corpo, e bastante barbado; levando além do alguma roupa do uso uma jaqueta de riscado azul já desbotado, outra de alpaca preta, um par de sapatões de couro de lustro e dous chapeos, um preto de maça e outro branco sem pelo : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem, que o conduzam a rua da Palma, sobrado da quina, ou a rua do Queimado n. 32, que serão recompensados.

-- No dia 15 do corrente mez, desappareceu da casa do abaixo assignado, uma negra de nação, de nome Marcelina que representa ter 35 annos de idade; côr preta, cheia do corpo, e dentes limados, pés cambados, puxa de uma das pernas; levou vestido de chita azul com flores amarellas, e panno da costa de listras encarnadas, foi comprada no dia 13 do corrente mez a Francisco José Gonçalves com relinação no pateo do Hospital do Paraizo, por asseverar que ella não tinha defeito ou vicio algum; e por isso protesta o abaixo assignado haver do referido vendeder pelos meios legaes o valor da mesma escrava e despezas : quem a achar leve-a a casa n. 5 na rua da Praia, defronte da Ribeira de Santo Antonio, que será recompensado Tiburcio Valeriano Baptista.

-- No dia 16 do corrente pelas 7 horas da noite, desappareceu da rua estreita do Rozario n. 36 a mulata de nome Luiza, idade 30 annos pouco mais ou menos, alta, cabellos curtos, muito prosista, costuma trajar de saia e chales de chita, foi desencaminhada por Manoel Joaquim do Nascimento, sahido ha poucos dias da cadeia desta cidade, por alcunho Manoel Dez-réis, puxa pela perna esquerda, e que na mesma occasião assentou seduzir outros escravos, a dita escrava foi comprada a Claudino José de Almeida Lisboa, morador no engenho Taquari, suburbio de Santo-Antão : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma, e a entregar na dita casa ou na rua do Crespo n. 7, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 13 do corrente mez uma preta de nome Beatriz, idade 30 annos pouco mais ou menos, levando vestido de cassa azul e panno da Costa, estatura regular, côr fulla, e esta gravida com a barriga bastante grande, levou comsigo uma bandeja grande, com flores artificiaes de escamas, e duas cestinhas de ditas, tudo no valor de 60 a 70,000 rs. : quem a pegar podera dirigir-se a sua senhora, que he D. Francisca Joaquina do Nascimento no sitio do Remedio, passando a pontesinha que vai da estrada de Bem Fica, no segundo sitio, ou no Recife travessa da Madre-de-Deos venda n. 1, que será gratificado.

-- Desappareceu na madrugada do dia 18 do corrente, indo para a missa o preto Antonio, de nação Caçange; levou calça branca, jaqueta de linho azul, colete de veludo com listras encarnadas, chapéo de seda preta, e levando mais roupa; estatura regular, cheio do corpo, nariz afilado, e tem um pequeno calombo no pescoço a maneira de um lobinho; foi comprado ha pouco tempo a viuva de Sebastião Antonio de Mello Rego & Filhos : roga-se portanto as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que o peguem e levem a rua Nova n. 43, que será recompensado.

MUTILADO